

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Zuleika de Souza Branco

**Uso de Fontes de Informação na Intercom – Revista
Brasileira de Ciências da Comunicação:
análise das citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008**

Porto Alegre
2009

Zuleika de Souza Branco

**Uso de Fontes de Informação na Intercom – Revista
Brasileira de Ciências da Comunicação:**
análise das citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf

Porto Alegre
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Rui Vicente Oppermann

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva
Vice-Diretor: Profa. Dra. Regina Helena Van der Lann

Departamento de Ciências da Informação
Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielnickzuk de Moura
Chefe Substituta: Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação

B816u Branco, Zuleika de Souza
Uso de Fontes de Informação da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação: análise das citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008/ Zuleika de Souza Branco – 2009.
103 f.; il.

Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia/Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
Orientadora Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf

1. Bibliometria 2. Análise de Citações 3. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação I. Stumpf, Ida Regina Chittó II. Título

Rua Ramiro Barcelos, 2705
CEP 90035-007
Telefone: (51) 3316-5146
Fax: (51) 4416-5435
Email: fabico@ufrgs.br

Zuleika de Souza Branco

**Uso de Fontes de Informação na Intercom – Revista
Brasileira de Ciências da Comunicação:
análise das citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da Aprovação: 04 de dezembro de 2009.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf (Orientadora)

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Ms. Ana Maria Mattos

Aos meus avós, por tudo o que representam para mim.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela excelência em ensino e pelo seu caráter público, plural e qualificado.

À professora Ida Stumpf, pela orientação, paciência, carinho e pela oportunidade de ser bolsista de iniciação científica.

Aos professores da Fabico, especialmente Samile Vanz e Rodrigo Caxias, pelo acompanhamento e apoio na reta final.

Às queridas Maria Tereza e Natália, pelo companheirismo e amizade.

À Élida Mokwa (CREA-RS), Idelma Pegoraro (MPF) e Suanny Coronel (Serdil), por serem as melhores “chefes” de estágio. Tive muita sorte!

Aos meus avós, por tudo o que não seria possível descrever nem em mil páginas.

À mãe e ao Edson, por renovarem nossa família e a meus irmãos, que são uns chatos, mas tornam a vida muito mais engraçada. Em especial, ao Henrique, que mesmo tão pequeno, coloriu nossa casa novamente (!!).

Ao Luciano (LuZ dos Olhos), por todo amor e por estar sempre ao meu lado, independente das escolhas que faço.

À minha segunda família, os “de Niza e Castro”, que há cinco anos me acolhe muito bem.

Ao Lu, primo-irmão, pela bem-sucedida parceria de sempre.

Aos “amigolinos”, o menor bloco do mundo, família de perdidos, presente inesperado dessa faculdade. Dani, Lusi, Yuri, Floquinho, Dona Lara e Carol (irmã desse mundo): amo vocês!

Às amigas Karen, Grazie e Adri, por tornarem a faculdade muito mais alegre.

À Kety (desde sempre, obrigada pelo amor incondicional), Gy, Vanessinha e a todos os amigos, sou muito feliz em tê-los no coração.

Ao CLJ e à comunidade da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

A Deus, por tudo em minha vida.

A todos que de alguma forma cruzaram meu caminho, levaram algo e deixaram algo. É assim que a gente cresce...

Muito grata, sigo para a próxima etapa.

*“... não falo como você fala,
mas vejo bem o que você me diz.
Se o mundo é mesmo parecido com o que vejo,
prefiro acreditar no mundo do meu jeito.
E você estava esperando voar,
mas como chegar até as nuvens com os pés no chão?”*

*(Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá –
Eu era um lobisomem juvenil)*

RESUMO

Estudam-se as publicações científicas, mais especificamente as revistas científicas, como objetos de pesquisa da comunicação científica de uma área de conhecimento, pelo fato de serem a forma de divulgação mais comum da produção científica. Este trabalho estudou a produção científica em Ciências da Comunicação através da análise da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, uma das mais importantes publicações científicas da área. Publicada desde 1978, ano de início da publicação do Boletim Intercom, é a revista científica mais antiga na área, ainda em atividade. Através da técnica bibliométrica de análise de citações, analisou-se os 287 artigos publicados na Intercom – RBCC entre 1985 e 2008. Investiga o processo de citação pelos autores que publicaram seus artigos na Revista e identifica características dos documentos utilizados como fontes de referência para o embasamento dos artigos publicados. Nos artigos da Intercom – RBCC analisou-se as seguintes características: média de páginas por artigo, média de referências nos artigos, seção de referências. Para identificar os documentos citados, analisaram-se as seguintes variáveis: autores citados, tipo de autoria, autocitação, tipo de documento, título de periódico, idioma, local de publicação e idade. Como resultados constataram-se médias de 16 páginas e 20 referências por artigo. Verifica-se a tendência a uma padronização na seção de referências nos artigos mais recentes, publicados nos anos de 2007 e 2008 da revista, estruturada em ordem alfabética e separadamente da estrutura do texto. A análise das 5.801 referências revelou que: foram citados 3.604 diferentes autores e entre estes, estão como os mais citados Marques de Melo, Armand Mattelart, Pierre Bordieu, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gomez, Cesar Bolaño, Jurgen Habermas, Néstor García Canclini e Sérgio Caparelli; a autocitação ocorre em 137 artigos, totalizando 6% do total (346 autocitações); livro e capítulo de livro foi o tipo de documento mais citado (70,7%); entre os 337 títulos de periódicos citados, os dez com maior percentual de citações são: Comunicação & Sociedade, Intercom – RBCC, Diálogos de La Comunicación, Journalism Quarterly, Media, Culture and Society, Critical Studies in Mass Communication, European Journal of Communication e Telos; o português é o idioma de 53% das citações; a maior parte dos documentos citados (48,2%) foi publicada no Brasil; o maior percentual de citações (35,9%) foi aos documentos publicados durante a década de 90. Espera-se que os resultados obtidos ofereçam subsídios para a caracterização parcial do processo de comunicação científica dos pesquisadores da área de Comunicação, bem como ofereçam um maior conhecimento da produção científica da área.

Palavras-Chave: Bibliometria. Análise de Citações. Ciências da Comunicação.

ABSTRACT

Scientific publications are studied, and especially scientific journals, as research objects of scientific communication is an area of knowledge, because they are the disclosure more common in scientific production. This work studied the scientific literature in Communication through the analysis of Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, one of the most important scientific publications in the area. Published since 1978, starting year of publication of the Bulletin Intercom, is the oldest journal in the area, still in activity. Through the use of bibliometric citations analysis, 287 articles published in Intercom - RBCC between 1985 and 2008 were analyzed. It investigates the citation process by authors who published their articles in the Journal and it identifies characteristics of the documents used as sources of reference for the basement of the published articles. In the articles of Intercom - RBCC there were analyzed the following characteristics: average pages per article, mean references in the articles, the references. To identify the documents cited, the following variables were analyzed: authors cited, type of authorship, self-citation, document type, journal title, language, place of publication and age. Results show an average of 16 pages and 20 references per article. There is a trend for standardization in the reference section in the latest articles published in the years 2007 and 2008 of the journal, organized alphabetically and separately from the structure of the text. The analysis of 5.801 referrals revealed that: 3.604 were cited from different authors and among them Marques de Melo, Armand Mattelart, Pierre Bourdieu, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gomez, Cesar Bolano, Jurgen Habermas, Néstor García Canclini and Sergio Caparelli are the most cited authors; the self-citation occurs in 137 articles, totalling 6% of the total (346 citations)/ book and book chapter was the type of document most cited (70.7%); among 337 journal titles cited the ten with the highest percentage of citations are: Communication & Society, Intercom - RBCC, Dialogues La Comunicaciones, Journalism Quarterly, Media, Culture and Society, Critical Studies in Mass Communication, European Journal of Communication and Telos; Portuguese is the language of 53% of the citations; most of the documents cited (48.2%) was published in Brazil; the highest percentage of citations (35.9%) was to documents published during the 90's. It is expected that the results provide subsidies for the partial characterization of the communication process of scientific researchers in the field of communication and provide a better understanding of the scientific literature of the area.

Keywords: Bibliometrics. Citation Analyses. Communication Sciences.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Média de Páginas por Artigo.....	63
Gráfico 2 – Citações dos Artigos da Intercom – RBCC por ano.....	64
Gráfico 3 – Percentual por Tipos de Autores.....	66
Gráfico 4 – Tipo de Autoria dos Documentos.....	70
Gráfico 5 – Autocitações.....	71

Lista de Quadros

Quadro 1 – Editores da Intercom – RBCC.....	33
Quadro 2 – As Diferenças entre a Comunicação Formal e Informal.....	37
Quadro 3 – Indicação das Referências nos Artigos.....	65
Quadro 4 – Autocitações.....	72
Quadro 5 – Idiomas Oficiais.....	89
Quadro 6 – Comparação entre a Idade dos Documentos Citados e o Ano de Publicação dos Artigos nos quais foram Citados.....	93

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Frequência de Autores Citados.....	68
Tabela 2 – Frequência por Tipo de Documento.....	74
Tabela 3 – Periódicos Citados nos Artigos da Intercom – RBCC.....	79
Tabela 4 – Idiomas das Citações.....	81
Tabela 5 – Idiomas por Tipo de Documento.....	84
Tabela 6 – Países de Publicação dos Documentos Citados.....	87
Tabela 7 – Ano de Publicação.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALAIC	Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ANPOCS	Associação Nacional
BIREME	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPÓS	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
ECA/USP	Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
ECO/UFRJ	Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INCA	Instituto Nacional do Câncer
INFOTEC	Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ISI	Institute for Scientific Information
ISSN	International Standard Serial Number
LUSOCOM	Federação Lusófona de Ciências da Comunicação
NBR	Norma Brasileira

PORTCOM	Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PUC/SANTOS	Pontifícia Universidade Católica de Santos
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RBCC	Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
SBPC	Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	18
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	20
1.3 OBJETIVOS.....	21
1.3.1 Objetivo Geral.....	21
1.3.2 Objetivos Específicos.....	21
1.4 Definição e/ou Operacionalização dos Termos.....	22
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
2.1 REVISTAS BRASILEIRAS CIENTÍFICAS EM COMUNICAÇÃO.....	24
2.2 A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM.....	27
2.3 A INTERCOM – REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO...31	
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
3.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	35
3.2 A MENSURAÇÃO DA CIÊNCIA.....	39
3.3 A BIBLIOMETRIA.....	42
3.4 ANÁLISE DE CITAÇÕES.....	46
3.5 ESTUDOS ANTERIORES.....	51
4 METODOLOGIA.....	55
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	55
4.2 OBJETO DE ESTUDO.....	56
4.3 PONTO DE CORTE.....	57
4.4 FONTE DE COLETA DE DADOS.....	57
4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	58
4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	58
4.6.1 Variáveis Relacionadas aos Artigos.....	59
4.6.2 Variáveis Relacionadas às Referências.....	59
4.7 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	61
4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	61
5 RESULTADOS.....	62
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS.....	62

5.1.1 Média de Páginas dos Artigos.....	62
5.1.2 Média de Referências por Artigo.....	64
5.1.3 Títulos das Seções de Referências.....	64
5.2 AUTORES CITADOS E TIPO DE AUTORIA.....	66
5.3 AUTOCITAÇÃO.....	70
5.4 TIPO DE DOCUMENTO.....	73
5.5 PERIÓDICOS CITADOS.....	78
5.6 IDIOMA.....	80
5.7 LOCAL DE PUBLICAÇÃO.....	86
5.8 IDADE DOS DOCUMENTOS.....	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE – Instrumento de Coleta de Dados.....	105

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica é essencial no processo de crescimento da ciência. Para Stumpf (1994, p. 43), “a comunicação surge como fator inerente à própria ciência, fazendo parte de sua natureza e sua prática [...]”. O “fazer científico” requer a divulgação de resultados de pesquisa para a comunidade científica, para que possam ser observados e analisados por essa comunidade, mediante a possibilidade de serem aceitos ou refutados, e se constituírem como parte do conhecimento já existente na área.

O fato de possibilitar a validação dos resultados pelo pares é essencial para que os resultados de uma pesquisa possam ser considerados parte do corpus científico. O sistema de comunicação científica compreende os canais de disseminação da informação utilizados por pesquisadores para publicar seus estudos e para expor as atividades científicas, tornando-as públicas. Dentre os veículos de comunicação existentes, o periódico científico é considerado o veículo base e tido como o mais importante para a ciência.

O periódico científico não é o único veículo utilizado no processo de comunicação científica, mas acaba sendo o mais utilizado em muitas áreas de conhecimento para divulgação dos resultados de pesquisas e atividades de seus pesquisadores, estruturado na forma de artigos científicos. Pela reconhecida relação entre a ciência e seus canais de comunicação, uma das formas de se medir a ciência é através da análise de suas publicações. Assim, estudam-se as publicações científicas, mais especificamente as revistas de uma área de conhecimento, como objetos de pesquisa da comunicação em ciência, pelo fato de serem a forma de divulgação mais comum de resultados de atividades científicas.

Partindo da idéia de que a publicação da produção científica é um critério fundamental para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em um país, analisar como se configura o quadro de publicação em determinada área pode ser considerada uma análise de como se configura a própria área dentro do país em questão.

A importância de medir a ciência está relacionada principalmente a questões financeiras e a questões de fomento e incentivo das atividades científicas. Acompanhar seu andamento é importante tanto para identificar iniciativas relevantes de pesquisa e assim investir nestas iniciativas, quanto para mapear o que é

produzido e conhecer os resultados de atividades às quais foram destinados investimentos.

Diante da necessidade e do interesse em acompanhar o desenvolvimento da ciência, a Bibliometria é uma das possibilidades de se analisar a literatura científica. A Bibliometria é um método utilizado para estudos métricos da informação registrada, partindo da aplicação de análises de frequência, como por exemplo, a obtenção do total de ocorrência de uma variável em um determinado contexto.

Neste trabalho, escolheu-se a aplicação do método bibliométrico de análise de citações para estudar a produção científica da área de Comunicação, publicada na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Esta é uma revista de prestígio entre a comunidade científica, considerada uma das mais importantes publicações científicas da área, por suas contribuições relevantes à área da Comunicação.

A análise das citações utilizadas nas publicações das diferentes áreas do conhecimento permite identificar o comportamento dos cientistas no uso da informação e as características dos documentos selecionados por eles para embasarem seus trabalhos.

Analisaram-se as citações dos artigos da Intercom – RBCC para identificar quais são as fontes de informação escolhidas pelos pesquisadores da área de Comunicação que publicaram seus trabalhos nesta revista, no período entre 1985 e 2008.

Este estudo pretende contribuir com a área da Comunicação, oferecendo um panorama parcial dos processos de comunicação científica entre seus pesquisadores. A partir da análise de 287 artigos publicados na Intercom - RBCC e suas 5801 citações busca-se obter um quadro quantitativo dos processos de citação na produção científica da área de Comunicação.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho está relacionado às minhas atividades como bolsista de iniciação científica no Projeto de Pesquisa “Revista Brasileira de Ciências da Comunicação - Intercom: múltiplos olhares”, desenvolvido desde o ano de 2008 pela Prof^a. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf, coordenadora do Núcleo de Pesquisa em

Informação, Tecnologia e Práticas Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM – UFRGS). Tem por objetivo estudar o processo de citação na Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e pretende ser uma contribuição para os estudos referentes à área de Comunicação e de Ciência da Informação no Brasil.

Os periódicos científicos de uma área de conhecimento representam a produção científica desta área, pois são o canal de comunicação mais utilizado para a divulgação de atividades científicas. Essa divulgação é feita através da publicação de artigos, resumos, resenhas, comunicações de pesquisas em andamento ou resultados de pesquisas, dentre outros. Por isso, a análise de periódicos é uma das formas de conhecer a trajetória de pesquisa e a dinâmica da comunicação científica de uma área, além da possibilidade de identificar características e avaliar a qualidade dos trabalhos publicados.

A revista Intercom - RBCC, editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, é a primeira revista de uma sociedade científica da área no Brasil. É a mais antiga revista brasileira de Comunicação ainda em atividade, desde o ano de 1978, quando teve início a publicação do Boletim Intercom. Inicialmente tratava-se de um boletim de cunho informativo das atividades dos membros vinculados à Sociedade. Em 1984, o Boletim passou por modificações estruturais e de enfoque, iniciando assim sua caracterização como a revista científica tida atualmente como a revista brasileira em Comunicação mais conhecida pelos pesquisadores da área (STUMPF, 2003).

Há estudos anteriores tendo como objeto a revista, vinculados ao mesmo projeto de pesquisa, para verificar sua evolução ao longo do tempo, através da análise de suas características a partir de diferentes métodos e abordagens. Foram analisados anteriormente o resgate de sua trajetória histórica, as características de autoria dos artigos publicados e o mapeamento temático dos mesmos. Como continuidade da pesquisa, neste trabalho realizou-se a análise das citações realizadas nos artigos publicados, para saber como se caracteriza o material utilizado como fonte de informação pelos pesquisadores dessa área.

Reconhecida a importância desta revista, a análise de suas citações e os dados obtidos oferecem subsídios para a caracterização parcial do processo de comunicação científica dentre os pesquisadores da área de Comunicação e da produção científica da área. Como forma de análise, o enfoque adotado é o

bibliométrico, com o uso da técnica de análise de citações. As citações são analisadas a partir da observação de variáveis como tipo de documento, ano de publicação, idioma, dentre outras, conforme o que se pretende observar. Assim, é possível obter indicadores do comportamento de uso da informação pelos pesquisadores que publicaram seus trabalhos na Intercom - RBCC.

Além da pretendida contribuição à área da Comunicação, pela investigação dos aspectos da produção científica publicada, os levantamentos podem contribuir com a atividade de bibliotecários atuantes na área. Os resultados obtidos auxiliam nos processos de seleção e aquisição de materiais em unidades de informação, uma vez que tornam conhecidas as fontes selecionadas para embasar trabalhos publicados. Assim, além do auxílio no gerenciamento do acervo, os resultados podem ser uma fonte para levantamentos sobre o comportamento de uso da informação nesta área. Permitem a identificação de necessidades de informação referentes aos usuários destas unidades constituindo-se, de forma indireta, em estudos de usuários.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando que a análise de citações permite identificar o comportamento de cientistas no uso da informação e as características dos documentos selecionados por eles e referenciados em seus trabalhos científicos, propõe-se o seguinte questionamento para orientar a realização deste estudo:

Como se caracteriza o material escolhido como fonte de referência para os autores que publicam seus artigos na revista Intercom-RBCC?

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram divididos em geral e específicos, detalhados a seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as citações dos artigos publicados na Intercom - RBCC, nos anos de 1985 a 2008.

1.3.2 Objetivos Específicos

a) Identificar o perfil dos artigos científicos publicados na Intercom - RBCC, a partir das seguintes variáveis:

- Quantidade de páginas por artigo;
- Quantidade de referências por artigo;
- Diferentes títulos das seções de referências nos artigos;

b) Analisar nas referências dos artigos publicados na Intercom - RBCC características destes documentos utilizados, a partir das seguintes variáveis:

- Autor e tipo de autoria;
- Autocitação;
- Tipo de documento;
- Periódicos citados (no caso de artigos científicos);
- Idioma;
- Local de publicação;
- Idade.

1.4 DEFINIÇÃO E/OU OPERACIONALIZAÇÃO DOS TERMOS

- a) **artigo científico:** segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2), artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Neste trabalho, são considerados como artigos os trabalhos publicados nas seguintes seções da revista Intercom - RBCC: Artigos, Comunicações Científicas e Ensaio;
- b) **autocitação:** a autocitação é a citação que o autor faz a si próprio, referenciando trabalhos de sua autoria publicados anteriormente;
- c) **autor:** o dicionário Houaiss (2001, p. 51) define autor como aquele que origina ou que causa algo, agente. Pessoa que produz ou compõe obra literária, artística ou científica. Para fins deste trabalho, são consideradas duas categorias de autor: autor pessoal e autor entidade (quando o responsável pela obra é uma instituição, organização, empresa, comitê, instituição de ensino, órgão governamental, dentre outros);
- d) **autoria:** neste trabalho, a autoria é categorizada a partir da quantidade de autores responsáveis por uma obra: autoria única é a classificação designada a trabalhos sob responsabilidade de um autor, autoria múltipla para trabalhos elaborados por duas ou mais pessoas;
- e) **citação:** de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), citação é a menção que um documento faz a uma informação extraída de outra fonte. Neste trabalho, os termos citação e referência são considerados sinônimos, remetendo às mesmas unidades de análise;
- f) **documento:** qualquer escrito usado para esclarecer determinada coisa. Qualquer objeto de valor documental (fotografias, peças, papéis, filmes, construções, etc.) que elucide, instrua, prove ou comprove cientificamente algum fato, acontecimento, dito, etc. (HOUAISS, 2001, p.1069). Neste

trabalho, estão designados por documentos os trabalhos citados nos artigos analisados;

- g) **documento referenciado:** documento citado em um artigo, identificado através de sua referência;
- h) **idade:** para fins deste trabalho, a idade de documento está relacionada ao ano de publicação de um documento, indicado em sua referência;
- i) **idioma:** foi considerado idioma do documento a língua com que foi redigida a sua referência;
- j) **local de publicação:** país de publicação de um documento, conforme indicado em sua referência;
- k) **periódico:** sinônimo de periódico científico, publicado “em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.2);
- l) **referência:** segundo a ABNT, referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2). A estrutura de uma referência, bem como os elementos essenciais e complementares para sua elaboração são informados na norma NBR 6023 – Referências – Elaboração. A norma foi utilizada para auxiliar a identificação de cada variável analisada. Para este trabalho, referência e citação são sinônimos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentadas breves considerações acerca das revistas científicas brasileiras de Comunicação e informações sobre a Revista Intercom – RBCC e sua entidade publicadora, a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

2.1 REVISTAS BRASILEIRAS CIENTÍFICAS EM COMUNICAÇÃO

Os periódicos científicos têm um importante papel na comunicação da ciência. Tornam públicos resultados e o andamento de pesquisas científicas, favorecendo a troca de informação entre pesquisadores. Por publicarem resultados de atividades científicas, os periódicos colaboram com o aumento da visibilidade destas atividades. Trata-se de um canal formal de comunicação, amplamente aceito pela comunidade científica em geral, mas sua importância e seu papel variam de acordo com as diferentes áreas do conhecimento. Na área de Comunicação, mais especificamente na área de Comunicação Social no Brasil, é recente o reconhecimento da importância dada aos periódicos como veículos de divulgação da ciência.

Diversos estudos demonstram que o livro ainda é a fonte de informação preferida pelos pesquisadores desta área, bem como de outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Cavalcanti (1989) em sua dissertação encontrou o livro como tipo de documento preferido pelos autores das dissertações em Comunicação defendidas na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) entre 1982 e 1987. Artigos de periódicos foram o segundo tipo de documento mais citado. Em estudo mais recente, ao analisar as citações realizadas nas dissertações defendidas entre 1998 e 2000 nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Vanz (2004) chegou a resultados semelhantes: o livro foi o documento mais citado, seguido por artigos de periódico.

Apesar destes resultados, verifica-se um aumento de títulos de periódicos em Comunicação no período referente aos dez últimos anos, conforme pode ser observado no Catálogo de Revistas de Comunicação (disponível em < <http://www6.ufrgs.br/infotec/>>), que no ano de 1998 contava com 26 títulos e em março de 2009, contava com 60 títulos de periódicos. Além deste aumento, observaram-se avanços na qualidade dos periódicos brasileiros em Comunicação, pois seus editores se mostraram mais preocupados em estabelecer normas de apresentação formal aos periódicos, além de maior controle de conteúdo dos artigos pelos avaliadores das revistas (STUMPF, 2006).

Obter um número preciso de revistas publicadas no Brasil, inclusive de revistas de Comunicação, é algo difícil. Ao mesmo tempo em que uma nova revista começa a ser publicada, outras são interrompidas ou extintas. Outros dados referentes às revistas de Comunicação, como sua importância para os pesquisadores da Comunicação ou as causas que levam pesquisadores a publicar resultados de suas pesquisas na forma de artigos, por exemplo, ainda não têm sido suficientemente estudados para que se possa traçar um panorama real acerca das publicações periódicas brasileiras desta área.

Romancini (2004) afirma que estudos bibliométricos da literatura de Comunicação não têm merecido a devida atenção. Mas há pesquisadores brasileiros empenhados em desenvolver análises nestas temáticas. Além das dissertações de Cavalcanti e Vanz, anteriormente citadas, outros estudos têm sido realizados com o intuito de caracterizar a forma como ocorre a comunicação científica nesta área, bem como conhecer os canais de comunicação disponíveis e utilizados para produção e uso de informações bibliográficas.

Machado e Stumpf realizaram um estudo em 2006 para obter o perfil das revistas brasileiras em Comunicação. Foram analisados aspectos gerais de 37 títulos selecionados no Catálogo de Revistas de Comunicação. O estudo demonstrou que a maior parte das revistas foi criada entre os anos de 1996 e 2005, ou seja, grande percentual (70%) é de publicações jovens. Quanto ao formato, os percentuais são aproximados: 38% das revistas são impressas, 32% são de formato impresso e eletrônico e 30% eletrônico. Em 76% dos títulos a periodicidade é semestral. Os assuntos aceitos para publicação, conforme indicação pelas normas de cada revista são Mídia, Cultura, Jornalismo e Informação, todos voltados à Comunicação Social. As revistas foram bem conceituadas no Qualis Periódicos,

tendo a maioria recebido Qualis A (34%), B (5%) ou C (14%) Nacional. Todas as revistas possuem conselho consultivo e editor responsável e 73% das revistas indicam o processo seguido para avaliação dos artigos. Além disso, observou-se que as revistas buscam uma padronização na apresentação dos artigos.

Jones (2005, p. 257), em seu capítulo sobre as revistas Ibero-Americanas mais significativas na área de Comunicação, lista as consideradas como as melhores publicações teóricas no Brasil: Comunicação & Sociedade (publicada pela UESP – Universidade Metodista de São Paulo), Comunicação & Política (Centro de Estudos Latino-Americanos), Intercom – RBCC (publicada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM) e Revista FAMECOS (publicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Como características das revistas da área, Jones (2005, p. 266) afirma que as revistas provenientes de países Ibero-Americanos, incluindo as brasileiras:

[...] têm favorecido a difusão da produção intelectual voltada para a análise dos fenômenos comunicacionais, não somente de estudos com enfoque local, mas também com maior abrangência. Ademais, têm permitido introduzir e difundir distintas correntes teóricas e metodológicas inovadoras, e favorecido a organização de debates sérios acerca do futuro da Comunicação. Por outro lado, estão submetidas, inexoravelmente, a carências de todo tipo, próprias das sociedades nas quais estão inseridas. A maioria dos títulos mantém existência irregular, apresentação modesta e futuro incerto. Entretanto, ao final, acredita-se que, não obstante as distinções entre elas contribuem, sim, em maior ou menor grau, para melhor entendimento entre os diferentes povos e maior compreensão dos problemas sociais, políticos, econômicos e culturais.

Stumpf (2000) realizou um estudo sobre os padrões de uso de informações bibliográficas na área de Comunicação, no qual pretendeu identificar características das fontes bibliográficas utilizadas pelos autores desta área para embasar seus artigos científicos. Para tanto, analisou os artigos publicados por docentes pesquisadores dos cursos de pós-graduação brasileiros em Comunicação entre os anos de 1992 e 1996. Encontrou como revistas que tiveram mais artigos citados: Comunicação & Política, Comunicação & Educação, Intercom – RBCC, Textos de Cultura e Comunicação e Comunicação & Sociedade, e todas estas são revistas renomadas e publicadas no Brasil.

Outro estudo sobre o uso dos periódicos científicos da área de Comunicação foi realizado por Andrade (2007), a partir da análise das referências de Teses e Dissertações provenientes do Programa de Pós Graduação em Comunicação da

Universidade de São Paulo – PPGCOM/USP. Os cinco periódicos mais citados foram, consecutivamente: Comunicação & Educação, Comunicação & Sociedade, Famecos, Intercom – RBCC e Comunicação & Política. O estudo concluiu que o periódico tem sido útil na construção do conhecimento na área e que existe uma percepção, por parte dos pesquisadores e discentes, quanto à qualidade desta fonte de informação.

Apesar de constatar que não há periódicos padrão na área, que impulsionem a preferência uniforme dos pesquisadores para escolha de onde publicar resultados de suas pesquisas, um estudo desenvolvido por Stumpf (2003) para verificar a opinião dos pesquisadores de Comunicação com relação às revistas da área apontou oito revistas como sendo as mais conceituadas. Os resultados deste estudo também destacam as revistas Intercom – RBCC, Comunicação & Sociedade, Comunicação & Educação, Revista Imagens, Revista de Comunicação e Artes, Comunicação & Política, Revista Famecos e Comunicarte.

Mesmo a Comunicação não sendo uma área com tradição no uso de periódicos, observa-se que estes trabalhos desenvolvidos com o intuito de analisar as revistas da área apresentaram listagens finais semelhantes de títulos analisados. Ou seja, o uso e a preferência por determinados títulos têm sido recorrentes. A revista Intercom – RBCC aparece com índices de uso significativo em todos os resultados, além de ter sido considerada a mais conceituada na avaliação geral pelos pesquisadores da área. A seguir, maiores detalhes desta publicação. Por se tratar de uma revista publicada por uma sociedade científica, inicia-se com a apresentação desta sociedade.

2.2 A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM

No ano de 1977, em meio à Ditadura Militar no Brasil (1964 – 1985), surge em São Paulo a primeira sociedade científica da área de Comunicação do Brasil, denominada Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares – INTERCOM. Surge em meio a grandes dificuldades para as sociedades civis de pesquisadores, tendo muitas delas nesse período sido dissolvidas ou impedidas de serem criadas.

Conforme Pessinatti (2003, p. 45), surgem as manifestações iniciais pela existência de uma sociedade representante da área de Comunicação “[...] durante o Congresso Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) realizado na Pontifícia Universidade Católica de Santos (PUC/Santos), vindo a constituir-se oficialmente em dezembro do mesmo ano, em reunião na Faculdade Cásper Líbero”.

A realização do congresso de 1977 da SBPC, previsto e planejado para acontecer na Universidade Federal do Ceará, foi proibido pelo governo militar. Mediante a proibição, Dom Paulo Evaristo Arns, na época cardeal arcebispo de São Paulo, em um ato de apoio aos avanços científicos do país, abriu as portas da PUC/Santos para a SBPC. Além de Dom Paulo, a SBPC contou com o apoio da sociedade civil e com uma mobilização geral da comunidade científica. José Marques de Melo, um dos participantes do evento, relata como se deu essa mobilização, tanto para a realização do congresso, quanto para a acolhida dos cientistas:

Houve um conagraçamento nacional de todos os pesquisadores, primeiro para acolher nas suas casas os que vieram de fora, porque sem financiamento governamental não seria possível pagar hotel para essa gente toda e, ao mesmo tempo, uma tentativa de fortalecer a SBPC como espaço de progresso da ciência nacional, como seu próprio nome indica. (NAVA, 1997, p.13).

Além da proibição militar, o congresso de 1977 se constituiu como um evento diferente para a SBPC, com características peculiares em sua concepção e realização. Nesse evento, a SBPC tomou a decisão de ampliar o escopo de participantes, permitindo a áreas de conhecimento como História, Literatura e Sociologia, incluindo a Comunicação, que participassem e apresentassem seus trabalhos. Sem contribuição significativa quanto à quantidade de trabalhos apresentados, a Comunicação teve uma participação inexpressiva no evento, a não ser por trabalhos inscritos de forma esparsa em outras seções, de áreas como Sociologia e Antropologia, por exemplo.

Diante de tal fato, Marques de Melo em uma conversa com os dirigentes da SBPC indaga sobre qual seria a razão para a baixa representatividade da Comunicação no evento. Como esclarecimento, foi-lhe dito que:

[...] a SBPC é um pool de sociedades científicas. Quer dizer, as áreas do conhecimento se fazem representar na medida em que há sociedades científicas capazes de aglutinar os cientistas da área, os pesquisadores. Por meio destas entidades é que se abrem espaços na reunião anual. (NAVA, 1993, p. 14).

Como gancho dessa explicação, foi sugerido a Marques de Melo que tomasse a iniciativa de propor uma sociedade para esta área, apesar da existência de tentativas anteriores frustradas no intuito de estabelecer uma sociedade de cunho científico para a Comunicação. Assim, foi impulsionada a criação daquela que viria a ser a INTERCOM. Apesar do contexto político desfavorável, foi esse mesmo contexto que acabou por incentivar os anseios da comunidade científica da área, uma vez que a Comunicação e suas atividades estavam marcadas por questões intrínsecas ao regime militar, como a censura e o controle ideológico.

No dia 12 de dezembro de 1977 foi fundada a INTERCOM, a partir de uma reunião a qual compareceram pesquisadores como José Marques de Melo, José Salvador Faro, Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Francisco da Rocha Morel, Carlos Alberto Di Franco, Carlos Eduardo Lins da Silva e Manoel Gomes Mórán (MACHADO, 2008). No encontro ocorrido na Faculdade Cásper Líbero, concebido como uma assembléia de fundação, foi elaborado um pequeno estatuto para a nova Sociedade, pelo professor da Universidade de São Paulo e advogado Francisco Marinho.

Logo em seguida a sua criação, a INTERCOM se tornou integrante da SBPC e de seu quadro de entidades científicas, como representante das Ciências da Comunicação. Como evento inaugural de suas atividades, a Sociedade promoveu seu primeiro encontro, no ano de 1978, denominado Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Além desse primeiro evento, no mesmo ano a INTERCOM iniciou a publicação do Boletim Intercom, embrião da revista Intercom – RBCC, com características de fórum de debate das questões da Comunicação do Brasil.

Desde a sua concepção, a INTERCOM tem como objetivos reunir os pesquisadores da Comunicação do Brasil, além de congrega outros pesquisadores que focalizam seus estudos na Comunicação (APÊNDICE..., 1983). Dedicar seus esforços para promover o avanço da pesquisa em Comunicação no Brasil. Visa ser um grupo de discussão e debate crítico acerca da Comunicação no contexto das sociedades contemporâneas. Mantém relações com sociedades internacionais,

como a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC) e a Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (LUSOCOM), por exemplo.

O pluralismo e a interdisciplinaridade são características apregoadas pela sociedade desde o seu surgimento, que afirma ter um compromisso assumido com a realidade brasileira, partindo de iniciativas para tentar contribuir com os sistemas nacionais de comunicação, no que se refere à dependência política, cultural e tecnológica que caracterizam estes sistemas (APÊNDICE..., 1983). Promove o encontro de intelectuais de diferentes ramos do saber e diferentes correntes teóricas.

Trata-se de uma sociedade civil sem fins lucrativos. Sediada na cidade de São Paulo, é autônoma e independente. Os mantenedores são seus sócios que, ao comparecerem a seus eventos, financiam a própria participação e o pagamento de sua taxa de inscrição. Desde a sua fundação, em prol de seus objetivos, organiza a comunidade científica brasileira de Comunicação através de diversas atividades, sintetizadas em 3 eixos principais:

Promoção de eventos científicos (congressos anuais, seminários, simpósios, grupos de trabalho, colóquios); publicações (revista, livros, newsletters, bibliografias); e registro bibliográfico da produção científica brasileira de Comunicação. A síntese de todas as ações da entidade concretiza-se, sem dúvida, no espaço de seu congresso anual. (LOPES, 1997, p. 53).

A INTERCOM está consolidada como a principal instituição de pesquisa científica em Comunicação no Brasil, justamente por seu papel crucial no desenvolvimento da área no país. Permanece ativa e renomada até os dias atuais. Marques de Melo vê a sociedade como “a construtora da auto-estima dos pesquisadores de Comunicação”, que deu vida própria ao grupo de pesquisadores outrora envergonhado e “meio marginal”, dada sua dedicação às questões da Comunicação, bem como sua atuação como cientistas da Comunicação (NAVA, 1997, p. 21).

Preocupada com o desenvolvimento científico da área da Comunicação, a INTERCOM tem diversos produtos editoriais resultantes de sua atuação. Dentre estes produtos, está a Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, periódico renomado entre a comunidade científica da área, objeto de estudo deste e de outros trabalhos.

2.3 A INTERCOM – REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Cerca de três meses após a sua criação, no ano de 1978, a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação começou a publicar o Boletim Intercom. O Boletim pretendia ser um meio de comunicação entre os sócios da INTERCOM, além de ser uma forma de divulgar suas atividades e debater as questões relacionadas à Comunicação no Brasil.

De periodicidade bimestral e sem pretensões de ser uma publicação científica, ao Boletim cabia fazer a divulgação de eventos, como congressos e cursos, além de noticiar óbitos de pessoas ligadas à Comunicação e informar novidades referentes à área. Até o ano de 1981, o principal objetivo do Boletim era o de divulgar a Sociedade INTERCOM, consolidar sua imagem e torná-la reconhecida pela comunidade científica.

O Boletim apresentou diversas variações em suas características. São cerca de 70 diferentes seções, com títulos e estruturas variados, identificáveis nos 49 fascículos publicados. O caráter informativo do Boletim perdurou por estes fascículos. No entanto, em 1982, Carlos Eduardo Lins da Silva, editor do Boletim, percebe a necessidade de mudanças na publicação:

[...] o Boletim caminhou na direção que agora se pretende impor a ele: um órgão periódico em que haja espaço para reflexões mais meditadas e profundas acerca dos principais acontecimentos do mundo da Comunicação a cada bimestre. (SILVA, 1982, p. 3).

Essa mudança foi anunciada no Boletim de número 37, publicado em 1982, com o desejo de dedicar uma maior atenção à análise crítica nos conteúdos de seus trabalhos. Entretanto, o Boletim permaneceu com caráter predominantemente informativo até o fim de 1984, quando teve seu nome modificado para Intercom – Revista Brasileira de Comunicação. O novo nome foi um reflexo das alterações na publicação. Essas alterações consistiram em mudanças estruturais. Houve uma diminuição do espaço destinado às seções informativas, mas estas continuaram a aparecer na Revista. O maior espaço foi dedicado à publicação de trabalhos com conteúdos e assuntos críticos relacionados a temas da Comunicação. Outra mudança, além do nome e da estrutura da publicação, foi em sua periodicidade, que passou de bimestral para semestral.

Todas estas modificações conferiram à Revista características que a aproximaram do modelo de periódico científico. Em sua pesquisa que teve como objeto de estudo a Intercom – RBCC, Nascimento (2008, p. 46) conclui que neste período de mudanças:

A publicação adquire maior rigor e virtualidade no que tange aos aspectos formais e de avaliação pelos pares. A revista aumenta, de forma significativa, o espaço para a veiculação de artigos científicos, contribuindo para uma maior visibilidade da produção acadêmica da área de Comunicação.

O número 53 da Revista, publicado no ano de 1985, traz quatro trabalhos publicados com estrutura de artigo científico, contendo citações e seção de referências. A partir deste número, a maior parte dos trabalhos publicados nas seções de Ensaios, Artigos, Relatos de Pesquisa e Comunicações Científicas, tem na composição do texto a presença de citações. Do total de 314 trabalhos, em 26 trabalhos publicados entre 1985 e 2004, não há a indicação de uma seção de referências ou do uso de citações (dados obtidos pela pesquisa).

O número 58 é uma edição de comemoração dos 10 anos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM. Publicado em 1988, traz artigos e entrevistas reafirmando o papel e a importância da Sociedade. No ano de 1992, há a mudança na numeração dos fascículos da Revista. Os volumes continuaram a receber a mesma numeração, mas os fascículos passaram a ser numerados como 1, para os publicados no primeiro semestre e 2, para os publicados no segundo semestre.

Outra mudança ocorre na Revista em 1998, quando há a troca de seu nome para Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC). O editorial deste volume justifica a mudança do nome afirmando-o como “mais adequado ao estatuto que as Ciências da Comunicação passaram a ocupar no cenário científico nacional e internacional” (PINHO, 1998, p. 9). Além da mudança de nome, a Revista apresenta mudanças em sua forma, como na apresentação da capa e o tipo de papel utilizado para a impressão.

Em 2006, quando da publicação de seu vigésimo volume, a Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC) passa por nova mudança no nome. Assim, o novo nome, mantido até os dias atuais, passa a ser Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Além disso, neste mesmo ano a Intercom – Revista

Brasileira de Ciências da Comunicação, ou Intercom – RBCC, assume um novo ISSN.

Até este ano, os fascículos da Intercom – RBCC eram organizados a partir de temáticas específicas. Os trabalhos publicados em um determinado fascículo da Revista deveriam corresponder à temática proposta para aquele período. Mas no vigésimo volume, o Editorial da Intercom – RBCC destaca a prioridade que será dada para a publicação de artigos resultantes de pesquisa científica, ou seja, que evidenciem descobertas científicas, sem que haja a pré-determinação de uma temática específica a ser abordada pelos artigos publicados. Os editores deste momento, Cicília Peruzzo e Edgard Rebouças, afirmaram que essa nova característica da Intercom – RBCC refere-se a uma mudança na postura editorial, para que seja valorizada não apenas a temática da qual tratava um artigo, mas sim que se leve em conta o mérito do estudo realizado, atribuindo valor à pesquisa e a investigação na área.

Desde 1985 até os dias atuais, a Intercom – RBCC teve os seguintes editores:

José Marques de Melo	1985-1993
César Ricardo Bolaño	1994-1995 (nº1)
Adolpho Carlos Françoso Queiroz	1995 (nº2) -1997
José Benedito Pinho	1998-1999
Sônia Virgínia Moreira	2000-2002
Joëlle Rouchou	2003
Carlos Alexandre de Carvalho Moreno	2004
Sônia Virgínia Moreira Aníbal Bragança	2005
Cicília M. Krohling Peruzzo Edgard Rebouças	2006-

Quadro 1 – Editores da Intercom – RBCC
Fonte: Nascimento (2008, p. 47)

Em síntese, a trajetória da Intercom – RBCC, desde o embrionário Boletim Intercom, pode ser apresentada em quatro diferentes fases:

1ª Fase: publicação do Boletim Intercom, boletim informativo que trazia alguns artigos críticos. De março de 1977 a 1981;

2ª Fase: ainda o Boletim Intercom, com maior atenção a conteúdos analíticos e críticos. De janeiro de 1982 a outubro de 1984;

3ª Fase: publicação da Intercom – Revista Brasileira de Comunicação. A publicação adquire o formato de revista científica, com ênfase a artigos. Há uma redução do espaço informativo. De novembro de 1984 a dezembro de 1997;

4ª Fase: publicação da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e sua consolidação como revista científica. De janeiro de 1998 até os dias atuais. Reconhecimento da Revista como um importante meio de comunicação científica na área de Comunicação Social.

Atualmente, os fascículos da Intercom-RBCC publicados desde o ano 2000 estão disponíveis online no Portal da Rede de informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa (PORTCOM) (<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/rbcc/ojs>).

O site no qual estão disponíveis os fascículos da Intercom – RBCC oferece ainda as estatísticas de acesso, os locais de onde ocorre esse acesso, através de qual sistema operacional e por qual navegador. Oferece ainda informações sobre o tempo de permanência no site e acessos por instituições.

A revista em sua fase atual conserva a diversidade temática e o prestígio entre a comunidade científica. Trata-se de uma publicação com contribuições relevantes à área da Comunicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, estão expostos os tópicos fundamentais para embasamento desta pesquisa. Procurou-se tratar dos assuntos relacionados ao estudo: breves considerações sobre comunicação científica, mensuração da ciência, bibliometria e análise de citações, além de ilustrar com exemplos de estudos anteriores semelhantes.

3.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é essencial para a ciência. Stumpf (1994, p. 43) afirma que a comunicação é um fator inerente à ciência que faz parte da prática e da natureza do “fazer científico”. Um cientista deve apresentar os resultados de suas atividades, a fim de torná-los conhecidos pela comunidade científica. Estes resultados devem ser divulgados para que possam ser observados e analisados por essa comunidade, mediante a possibilidade de serem aceitos ou refutados.

Ao divulgar resultados, a ciência está passível de avançar, progredir, pois “a difusão do conhecimento é de fundamental importância para que novos paradigmas sejam conhecidos, possibilitando sua confirmação ou sua contestação”. (CORTÊS, 2006, p. 35).

A comunicação científica consiste na troca de informações referentes a atividades científicas entre membros de uma comunidade científica. Permite que os profissionais de uma determinada área se mantenham informados sobre novidades, tendências e resultados de estudos realizados. Como definição, pode-se afirmar que a comunicação científica se trata de:

[...] uma forma de transferência de informação e construção do conhecimento que nasce de uma dupla necessidade, por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência e por outro a de quem quer comunicar à comunidade os achados e resultados de pesquisas e/ou estudos dos diversos temas da ciência. (SILVEIRA; ODDONE, 2005, p. 2).

Tanto divulgar resultados, quanto ter acesso a resultados anteriores são fatores imprescindíveis na atividade científica, pois um cientista sempre precisará embasar-se naquilo que já foi dito anteriormente. O fato de possibilitar a validação dos resultados pelos pares é essencial para que os resultados de uma pesquisa possam ser considerados parte do corpus científico.

O sistema de comunicação científica compreende os canais de disseminação da informação utilizados por pesquisadores para divulgar seus estudos e para exposição das atividades científicas. Estes canais são classificados como formais e informais. Os canais formais são compostos por fontes de informação publicadas. Estes canais são meios de registro do conhecimento resultante de pesquisas, são as publicações originadas da comunicação científica. Essas publicações constituem a chamada literatura científica, definida por Vanz (2005, p. 15) como:

O termo literatura científica se refere à existência de publicações que, em conjunto, contêm a documentação total dos trabalhos produzidos pelos cientistas. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.

Além dos canais formais (relativos à literatura científica), há os chamados canais informais de comunicação. O conhecimento científico pode ser comunicado por basicamente dois tipos distintos de canais, conforme o Quadro 2:

Canais Formais	Canais Informais
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada de maneira permanentemente recuperável	Informação não armazenada, não recuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhido pelo produtor
Redundância remunerada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Quadro 2 - As diferenças entre a Comunicação Formal e Informal

Fonte: Le Coadic, 1996, p. 34.

Como exemplos de canais informais de comunicação, podem ser citadas as comunicações pessoais, como conversas por telefone, conversas via correio eletrônico, comunicações orais em colóquios, dentre outros. Os canais formais de comunicação são caracterizados pelo uso do registro escrito, como no caso de livros, teses, dissertações. Apesar da reconhecida importância de todos os canais, tanto formais quanto informais, sistema de comunicação científica tradicional baseia-se principalmente em um canal formal: o periódico científico.

Apesar de não ser a única forma de comunicar em ciência, o periódico é o veículo mais utilizado para a divulgação científica. Seu uso na comunicação científica é um tema freqüentemente estudado. É tido como veículo base e mais importante para a divulgação em ciência. Biojone (2003, p. 25) considera que:

O periódico científico pode ser visto, portanto, como o canal formal utilizado no processo de comunicação científica, e os artigos científicos, nele inseridos, como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa que serão lidos e citados pela comunidade científica [...].

Suaiden (2008, p. 13) oferece uma dimensão sobre o papel do periódico científico, dentro do contexto da ciência, afirmando que assim como a comunicação científica é o “coração da ciência”, o periódico científico pode ser inscrito como o coração da comunicação científica. Sobre a importância deste veículo de disseminação de informação, vêm a somar em seu favor as características listadas por Cortês (2006, p. 46), a saber:

- a) facilidade de reprodução do texto original, permitindo sua distribuição e utilização em diversos locais;
- b) redução dos custos de difusão;
- c) alta possibilidade de retenção e documentação por parte do receptor (o texto impresso, quando bem cuidado, pode ser utilizado por décadas ou mesmo centenas de anos);
- d) facilidade de comparação de idéias e da evolução do conhecimento sobre determinados temas;
- e) eliminação quase total da ocorrência de distorções e acréscimos de interpretações pessoais ao longo da cadeia de difusão do conhecimento;
- f) níveis bem mais elevados de difusão do conhecimento, atingindo um número maior de pessoas e locais geograficamente, distantes;
- g) aumento significativo da velocidade de difusão;
- h) criação de jornais e revistas científicas, incrementando a troca de idéias e incentivando o debate.

Mediante a consideração de tais características dos periódicos científicos e sua importância no contexto científico, afirma-se ser pertinente estudar uma determinada área através de suas publicações periódicas. Partindo da idéia de que a publicação da produção científica é um critério fundamental para a avaliação da ciência e da tecnologia em um país, analisar como se configura o quadro de publicação em determinada área pode ser considerada uma análise de como se configura a comunicação científica nesta área, dentro do país em questão.

Conforme afirmado por Ziman (1979, p. 25),

A pesquisa científica é uma atividade social [...]. Para bem compreendermos a natureza da ciência precisamos observar a maneira como os cientistas se comportam uns com os outros, como se organizam e como transmitem as informações entre si.

Estudar a comunicação científica é uma forma de compreender a ciência e acompanhar seu desenvolvimento. Existem diferentes formas de se estudar a comunicação científica, tanto através de seus canais, através de estudos de usos de informação, estudos de colaboração científica e estudos de citação, dentre outros.

3.2 A MENSURAÇÃO DA CIÊNCIA

A atividade científica consiste basicamente em pesquisar e publicar os resultados obtidos através da pesquisa. A publicação se faz necessária para tornar conhecida a pesquisa, para divulgar os resultados de uma investigação. Ao se tornarem conhecidos, os resultados podem ou não ser aceitos pela comunidade científica. Assim, a validação de um trabalho científico só ocorre quando este se torna público e obtém o reconhecimento de seus pares.

Como forma de divulgar suas atividades, os cientistas e pesquisadores fazem uso dos canais de comunicação científica. A publicação de artigos em periódicos científicos tem sido a forma preferida para a comunicação de resultados de pesquisa, em quase todas as áreas da ciência. Embora o processo de publicação não seja suficientemente ágil, pois suas etapas requerem tempo, ainda assim é uma forma de divulgação relativamente rápida, que veicula de modo dinâmico e conciso as novidades no mundo científico.

Além dos artigos de periódicos, os resultados e andamentos de pesquisas também são registrados e expostos em outros canais, como livros, capítulos de livros, anais de eventos, patentes, dentre outros. Todos estes canais permitem a atualização da comunidade científica. Visam a troca de informações, com divulgação e obtenção de dados, participando assim, do desenvolvimento da ciência.

Vanti (2000) afirma que, considerando-se que grande parte da produção científica se faz conhecida através de sua publicação, a avaliação das atividades de investigação se torna mais fácil através de suas publicações. Assim, por essa reconhecida relação entre a ciência e seus canais de comunicação, uma das formas de se medir a ciência é através da análise de suas publicações.

Conforme Mugnaini (2006, p. 316), “para se entender a evolução da ciência, como forma de expressão do conhecimento humano produzido, são utilizadas técnicas de medição”. Monitorar a ciência através de técnicas de mensuração é importante tanto para identificar iniciativas relevantes de pesquisa e assim investir nestas iniciativas, quanto para mapear o que é produzido e conhecer os resultados de atividades às quais foram destinados investimentos. Mensurar a atividade científica é uma forma de monitorá-la.

Mensurar é um sinônimo de medir qualquer coisa, a fim de que se verifique a extensão, a medida ou a grandeza, daquilo que está sendo medido e comparar o dado obtido com uma escala padrão (FERREIRA, 2008). É o mesmo que dar valores para serem comparados a um padrão anteriormente estabelecido. Em ciência, as práticas de mensuração são utilizadas para acompanhar seu desenvolvimento.

Acompanhar o desenvolvimento científico é necessário e justificável devido a questões financeiras relacionadas ao investimento em ciência. A idéia de monitorar a ciência surgiu após a Primeira Guerra Mundial, quando se observou que apesar de seus grandes progressos em determinadas áreas, como em questões do setor bélico e armamentista, por exemplo, o desenvolvimento científico ainda não havia sido capaz de solucionar problemas sociais, como desnutrição e enfermidades devastadoras para a população mundial. Mediante tal contraste, ficou clara a necessidade de direcionar recursos, além da necessidade de prestar contas à população.

Em meados da década de 60, a ciência e seus avanços passaram a ser considerados fatores cruciais para o desenvolvimento de uma nação. Neste período houve grande impulso nas atividades científicas e, conseqüentemente, aumento no volume de publicações resultantes da atividade científica. Afirmam Noronha e Maricato (2008, p. 117):

Como a ciência passou a ser vista como determinante para o desenvolvimento econômico e social de qualquer nação, nota-se a partir da década de 60, um crescente interesse em coletar informações sobre todo o processo das atividades de ciência e tecnologia, para que estas sejam planejadas, monitoradas e avaliadas.

O aumento das atividades científicas tem como conseqüência a necessidade de divisão e direcionamento planejado de recursos, bem como a justificativa para a realização destas atividades, para obter o apoio da sociedade e subsídios de agências de fomento. Para tanto, deve ser dada ênfase aos benefícios e avanços possíveis ao ser desenvolvida determinada pesquisa. Trata-se de relacionar o progresso científico a possíveis benefícios materiais.

A avaliação da ciência resulta na produção de indicadores científicos. Estes indicadores são importantes para a formulação de políticas nacionais de ciência, para direcionar os investimentos nesta área. Órgãos governamentais, agências de fomento e pesquisadores direcionam esforços conforme o desenvolvimento e

desempenho das diversas áreas do conhecimento, mapeado através de indicadores. A produção de indicadores locais é importante no sentido de permitir analisar o desenvolvimento científico de forma contextualizada, conforme a situação do país no qual se dá essa avaliação. Assim, as políticas científicas podem ser elaboradas de forma adequada, segundo as necessidades apontadas através destes indicadores.

Há basicamente duas principais maneiras de medir a ciência, mais especificamente medi-la através da análise de suas publicações. As duas formas de medição são complementares, uma vez que chegam de formas distintas a diferentes resultados. A combinação das duas formas de avaliação permite um equilíbrio entre a subjetividade e a objetividade ao avaliar a ciência.

A primeira forma de avaliação consiste na utilização de procedimentos qualitativos, como a avaliação por pares, na análise de conteúdo de artigos científicos, por exemplo. A avaliação por pares utiliza critérios subjetivos, variando de avaliador para avaliador, por isso se torna difícil a padronização e o acompanhamento desta avaliação.

A outra maneira, com o uso de procedimentos quantitativos, é a partir de análises bibliométricas. Como exemplos destas análises, podem ser citadas as contagens de diferentes variáveis relativas a uma publicação. Podem ser levantados os totais de citações recebidas e realizadas por um determinado trabalho científico ou as características dos trabalhos citados, como seus autores, ano de publicação, tipo de documento, entre outros.

Essa mensuração pode ser realizada com o uso de diferentes indicadores, segundo os objetivos a que serve a avaliação. Vanti (2000) faz referência à necessidade do uso de indicadores científicos para a formulação de políticas nacionais, para que se possa determinar as prioridades de investigação entre os campos científicos e suas subáreas. Entre os possíveis indicadores, para fins deste trabalho, foram escolhidos os indicadores bibliométricos.

Entre as possibilidades de análise da ciência, tanto a avaliação por pares quanto as análises bibliométricas são amplamente utilizadas. A opção por um ou por outro método está relacionada ao tipo de resultado a que se quer chegar. A mensuração bibliométrica da ciência faz uso de levantamentos estatísticos de fatores que constituem, inferem e se relacionam com os processos da comunicação escrita. As análises bibliométricas, adotadas como metodologia de análise neste trabalho, serão melhor explanadas a seguir.

3.3 A BIBLIOMETRIA

Diante da preocupação e da necessidade de monitorar o andamento da ciência, as análises bibliométricas são uma das possibilidades de se estudar a literatura científica. A análise bibliométrica consiste na quantificação e na descrição de elementos identificados nos trabalhos científicos e em suas citações, ou seja, examinar as características bibliográficas dos documentos analisados.

A Bibliometria estuda o comportamento do conhecimento registrado, partindo da aplicação de análises de frequência, como por exemplo, a obtenção do total de ocorrência de uma variável em um determinado contexto. Trata-se de um método quantitativo para medir índices de produção e disseminação do conhecimento científico, que aplica técnicas estatísticas para descrever aspectos da literatura (ARAÚJO, 2006). É utilizada para estudos métricos da informação registrada. Bufrem e Prates (2005, p. 11), referindo-se ao termo Bibliometria, afirmam que:

Hoje, comumente associado à medida, voltada a qualquer tipo de documento, o termo está relacionado ao estudo dos processos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação e designa também os processos e mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de recuperação da informação.

Afirmam ainda enxergar a Bibliometria como um termo de “conceito em evolução” e que “como prática multidisciplinar, começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura sua evolução em contexto e épocas determinados”. Sobre os objetivos de sua aplicação, “a bibliometria procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11).

Segundo diversos autores, Allan Pritchard foi o primeiro a utilizar o termo Bibliometria, em 1969, quando da publicação de seu artigo “Bibliografia Estatística ou Bibliometria”. Em seu artigo, no cumprimento de suas funções, a Bibliometria seria a técnica utilizada em “todos os estudos que buscam quantificar o processo da comunicação escrita” (RAVICHANDRA RAO; 1986, p. 179).

Paul Otlet mencionou em seu livro “Traté de Documentación” o precedente francês *bibliometrie*, em 1934. Para Otlet, *bibliometrie* é o método científico da Bibliologia, disciplina científica abordada em sua obra, definida como “uma ciência

geral que compreende o conjunto sistemático dos dados relativos à produção, conservação, circulação e uso dos escritos e documentos de toda espécie” (ALVARADO, 2007, p. 186).

Embora Pritchard tenha introduzido o termo em 1969, estudos bibliométricos e a aplicação de estatísticas à análise da literatura científica já eram utilizadas bem antes disso. Como exemplos, podem ser citados os estudos de Francis Campbell, datados de 1896, nos quais analisou a dispersão dos assuntos em publicações. Seu estudo intitulado “The theory of national and international bibliography” é considerado um dos primeiros estudos bibliométricos de que se tem conhecimento.

Depois de um período sem grande volume de estudos utilizando as análises bibliométricas, no final dos anos 70, há uma “redescoberta” desta possibilidade para analisar a ciência. O desenvolvimento da Bibliometria neste período está relacionado a fatores como o barateamento dos equipamentos de informática; o desenvolvimento de bases de dados; implementação de novas técnicas bibliométricas; aplicação de estatísticas em diferentes áreas, como a área de tecnologia, pelo uso de bases de patentes e a demanda por indicadores de ciência e tecnologia.

O ISI – Institute for Scientific Information, fundado em 1960 por Eugene Garfield nos Estados Unidos, é uma organização referencial para este tipo de estudo. O Instituto indexa revistas internacionais, se constituindo em uma ampla base de dados. Além disso, elabora índices de citação, apontando quantitativamente as dinâmicas de uso dos artigos indexados.

No Brasil, a Bibliometria surge durante os anos 70, quando foi criado o primeiro curso de mestrado na área de Ciência da Informação, promovido pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, na época denominado IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Em 1972, foi defendida a primeira dissertação brasileira em Bibliometria, por Gilda Maria Braga, intitulada “Relações Bibliométricas entre a Frente de Pesquisa (Research front) e revisões da literatura (reviews): estudo aplicado a Ciência da informação”. A autora é considerada uma das pioneiras nesta área no Brasil.

A mensuração da ciência a partir do uso de técnicas bibliométricas obtém resultados que servem como instrumento para decisões de fomento à atividade científica, como para financiamento de pesquisas, resposta a solicitações de bolsa, subsídios para a publicação de pesquisas, dentre outros. A ciência é monitorada

principalmente por questões financeiras. A Bibliometria no Brasil tem avançado devido ao interesse de instituições de fomento como a CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e como o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no acompanhamento dos investimentos destinados às atividades científico-tecnológicas.

O Brasil teve um período de diminuição de estudos na área de Bibliometria, mas, em 1998, com o surgimento da SciELO – Scientific Electronic Library Online, houve um ressurgimento desta metodologia científica no país. O SciELO é um produto da cooperação entre a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. O próprio SciELO se define como uma biblioteca científica eletrônica, com um modelo de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet (<<http://www.scielo.org/php/index.php>>). Foi criado para responder às necessidades de comunicação científica entre os países da América Latina e Caribe. Além de agregar periódicos científicos de diferentes áreas, de ter uma metodologia própria para a publicação eletrônica destes periódicos, com a organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, o SciELO também busca produzir indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica, mais especificamente uso e impacto dos periódicos científicos.

O Scielo oferece ainda indicadores bibliométricos como estatísticas de publicação (números da rede SciELO, país de afiliação do autor, número de co-autores), da coleção (ano de publicação, assunto e indicadores gerais) e de citação (ano de citação, periódico citante, assunto do periódico citante, país de afiliação do autor citante).

Alvarado (2007, p. 203) afirma que “os dados bibliométricos proporcionam observações precisas e adequadas sobre o comportamento da informação, sendo seu maior desafio o desenvolvimento de técnicas mais confiáveis e úteis para a avaliação e predição”. As análises de documentos consistem na contagem de variáveis como ocorrência de palavras, tipos de documentos referenciados, idiomas dos documentos citados, dentre outros. A partir desta contagem, podem ser obtidos indicadores que forneçam um quadro da situação das áreas da ciência, tendências e modificações. Os indicadores fornecem um perfil do mundo científico. Sua aplicação deve responder aos questionamentos a que estão relacionados, devem responder a necessidades específicas e contextualizadas. Noronha e Maricato (2008, p. 123)

listaram os principais indicadores que poder ser extraídos a partir de estudos bibliométricos, sendo estes:

Evolução quantitativa e qualitativa da literatura; obsolescência da informação e dos paradigmas científicos; dinâmica e estrutura da comunicação científica (principalmente formal); características e funções de diversos tipos documentais (literatura branca e cinzenta); *ranking* das publicações, autores, instituições, países, etc; estudos de citação, fator de impacto; relações interdisciplinares, intradisciplinares e multidisciplinares na ciência; estudos de colaboração científica (principalmente baseados em co-autoria); comportamento de uso e crescimento do acervo em bibliotecas; evolução de disciplinas, sub-disciplinas e novos conceitos; características de frequência e ocorrência de palavras em textos.

Mesmo diante do fato de não fornecer subsídios para a compreensão da ciência e de seus processos do ponto de vista social, por lidar apenas com aspectos quantitativos, a Bibliometria se faz útil como método de tomada de decisão. Pode ser utilizada de forma extremamente simples, aplicada em questões pontuais de uma unidade de informação, ou a âmbitos nacionais, como comparação entre as publicações de instituições de pesquisa. Ao mesmo tempo em que permite o levantamento acerca da situação da ciência e da tecnologia no país, vem a somar como ferramenta gerencial unidades e centros de informação. As análises bibliométricas situam a produção científica de um país com relação a outros países. Esse tipo de análise, diferente da análise qualitativa, pode ser repetida e verificada por outros avaliadores, que deverão chegar aos mesmos resultados, ao adotarem os mesmos procedimentos, pois não tem influência de opiniões subjetivas.

No âmbito de unidades de informação, há a aplicação da chamada “bibliometria simples”, como através da elaboração de estatísticas da biblioteca, para exemplificar uma de suas aplicações. Ravichandra Rao (1986, p. 179), ao falar de Bibliometria, afirma se tratar de uma área que focaliza o conhecimento registrado, partindo do exame das distribuições estatísticas para a análise dos processos e tratamento da informação, em bibliotecas e centros de informação, “utilizando-se a análise quantitativa das características e do comportamento dos documentos, pessoal e usuários de bibliotecas”. Trata-se de um método indireto de estudo de usuários. São importantes indicadores para o embasamento na elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções e outros serviços de unidades de informação.

Em estudos bibliométricos que têm como foco publicações científicas, analisam-se as citações realizadas e recebidas por estas publicações. Para tanto, são analisadas variáveis como o ano de publicação de documentos e tipologia dos documentos. Os resultados destas análises permitem observar características como preferência por determinado tipo de publicação em diferentes áreas do conhecimento ou preferência por determinado canal de comunicação.

Com o uso da análise de citações, uma das ferramentas da Bibliometria, é possível observar o comportamento de uso da informação de uma comunidade científica, através do levantamento dos documentos utilizados como fontes de referência para seus trabalhos. Neste tipo de análise, os resultados são obtidos para que, a partir da comparação com outros dados, seja possível identificar as características e o comportamento da literatura estudada, bem como suas mudanças ocorridas em períodos e contextos específicos. As análises são direcionadas a grupos de trabalhos que tenham alguma característica em comum, como por exemplo, que estejam vinculados a publicações de uma determinada área do conhecimento.

3.4 ANÁLISE DE CITAÇÕES

A análise de citação é uma técnica bibliométrica, considerada como “a área mais importante da Bibliometria. [...] investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados” (ARAÚJO, 2006, p. 18). É uma possibilidade utilizada para avaliar, conhecer e medir a comunicação científica, através da análise das publicações resultantes desta comunicação.

Esta técnica é utilizada para a identificação de fontes de informação selecionadas por cientistas e pesquisadores de uma determinada área de conhecimento para embasar seus trabalhos, a partir do levantamento de variáveis quantitativas. Além disso, permite verificar o nível de interação entre os pesquisadores de uma comunidade científica de um campo específico ou de diferentes campos.

Os documentos citados por um autor são valiosas fontes de dados para a análise de uso e para mensurar demandas de informação. Estudar as fontes de

informação escolhidas por uma determinada comunidade científica permite o mapeamento de características da dinâmica de seus processos de comunicação científica.

A análise de citações conta quantas vezes os documentos são citados e quantas vezes citam outros documentos. Identificar quantas citações um documento recebeu pode ser um indicativo de quão influente ou quão impactante é ou foi seu conteúdo na comunidade científica da área (SILVA; BIANCHI, 2002). Os estudos de citação são importantes para obter indicadores em Ciência, bem como para analisar seu desempenho, pois podem contribuir para entender seu desenvolvimento e o comportamento da comunidade científica.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) define citação como sendo a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Assim, a partir da citação, um documento remete a outro, estabelecendo uma relação entre eles. Para Leite (2001, p. 202) “citar é reproduzir um texto ou uma fórmula de outro autor, geralmente para ilustrar ou sustentar o que se afirma, o que acarreta a obrigação, para evitar o plágio, de indicar claramente e sem equívoco a origem da informação”.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o cientista precisa ter acesso ao conhecimento registrado anteriormente, para que possa embasar seu trabalho e possa comparar resultados. Ziman (1979, p. 25) afirma que “todo cientista vê com seus próprios olhos e com os de seus predecessores e colegas”. Assim, qualquer trabalho científico fará uso de fontes de informação, o que gera uma lista de referências utilizadas pelo cientista.

A citação permite identificar outras publicações com temáticas próximas às tratadas pelo documento que as citou. Para Noronha e Ferreira (2000, p.249) as citações:

São necessárias para identificar os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio artigo, estabelecendo-se assim um processo de referência e citação.

As mesmas autoras definem citação e referência como duas estruturas com funções diferentes, sendo a referência “o conhecimento que um documento fornece sobre o outro” e a citação, “o reconhecimento que um documento recebe de outro” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 249). Lopes Piñero (1986) diferencia

temporalmente citação e referência: citação é o que uma publicação recebe de outra posterior e referência é o que uma publicação faz a outra anterior.

Em seu “Manual de Estudios de Usuarios”, Sanz-Casado (1994) faz uma diferenciação entre os conceitos de análise de citações e análise de referências. Para o autor, as **análises de citação** só permitem conhecer os hábitos de informação científica de alguns grupos de usuários (como os cientistas, por exemplo). É um método que se apóia na análise do hábito dos investigadores para elaborarem seus trabalhos, citando trabalhos anteriores. E as **análises de referências** servem para conhecer o uso e as necessidades de informação de determinados grupos de usuários e permitem conhecer de forma rápida e eficaz o comportamento de comunidades científicas no uso da informação, caracterizando tipos de documentos, atualidade das informações e percentuais de autocitação, por exemplo.

Considerando-se que a lista de referências constantes em um artigo reflete e representa os documentos utilizados de alguma forma no corpo do texto, para fins deste trabalho, citação e referência são sinônimos, utilizados para referir-se à mesma unidade de análise. Ambas são expressões das fontes de informação utilizadas.

O processo de citação sempre liga um documento a outro, relacionando-os de alguma forma. Alguns dos pontos relevantes deste processo são saber o que significa citar e conhecer as razões que levam um autor a citar. Para tanto, são necessárias, além das análises quantitativas, o uso de abordagens qualitativas e sociológicas para investigar os motivos pelos quais um trabalho é citado.

O processo de citar em documentos científicos se configura em um tipo de comportamento de comunicação entre acadêmicos como uma forma de ligar trabalhos atuais a anteriores, podendo representar homenagem ou reconhecimento a pesquisadores que atuam em campos de pesquisa semelhantes (ALVARADO, 2007).

Aquilo que um autor cita pode indicar um vínculo entre o que está sendo produzido e os conhecimentos disponíveis, de forma a discuti-los, aceitá-los ou recusá-los. Também pode ser um indicativo daquilo que o autor precisou reconhecer publicamente para ter seu trabalho aceito pela comunidade científica (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2002).

Para Macias-Chapula (1998), a citação é a forma mais comum para se atribuir créditos e reconhecimento na ciência. Apesar de nem toda citação expressar concordância com o trabalho citado, Meadows (1999) considera que ser citado de qualquer forma é algo positivo, pois não censura o trabalho citado, e sim divulga e recomenda este trabalho.

Macias-Chapula (1998, p. 136) lista 15 razões consideradas sérias para a citação:

- 1.prestar homenagens aos pioneiros;
- 2.dar crédito para trabalhos relacionados;
- 3.identificar metodologia, equipamento, etc.;
- 4.oferecer leitura básica;
- 5.retificar o próprio trabalho;
- 6.retificar o trabalho dos outros;
- 7.analisar trabalhos anteriores;
- 8.sustentar declarações;
- 9.informar aos pesquisadores de trabalhos futuros;
- 10.dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente;
- 11.validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos, etc.;
- 12.identificar publicações originais nas quais uma idéia ou um conceito são discutidos;
- 13.identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos, por exemplo, Mal de Hodgkin;
- 14.contestar trabalhos ou idéias de outros;
- 15.debater a primazia das declarações de outros.

O autor considera que é necessário compreender a realidade social para compreender o significado da citação, ou seja, é um processo a ser observado de forma contextualizada. A técnica apresenta limitações e problemas, como os relacionados por MacRoberts e MacRoberts:

1. influências formais não citadas;
2. citação tendenciosa ou preconcebida;
3. não citação de influências formais;
4. autocitação;
5. tipos diferentes de citação;
6. variações nas citações quanto ao tipo de publicação, nacionalidade, período de tempo, extensão e especialidade;
7. limitações técnicas de índices de citação e bibliografias, como autoria múltipla, sinônimos, homônimos, erros de edição, cobertura da literatura. (MACROBERTS; MACROBERTS, 1989, p. 345, tradução nossa)

Além disso, há os fatores como a má elaboração das referências, incompletudes e informações errôneas. Estes fatores atrapalham a análise, pois não remetem corretamente ao documento citado. Mas, embora apresente limitações, trata-se de uma técnica importante na análise da ciência e do uso de informações.

Noronha e Ferreira (2000) fornecem uma série de usos para a análise de citações. Dentre eles, pode-se destacar:

- a) medir o fator de impacto da produção de um cientista;
- b) avaliar o impacto da literatura;
- c) avaliar o crescimento da literatura;
- d) avaliar a obsolescência da literatura;
- e) identificar autores mais citados;
- f) identificar periódicos mais citados;
- g) caracterizar “idade” das publicações;
- h) caracterizar as áreas mais ativas;
- i) caracterizar a autoria dos trabalhos publicados;
- j) avaliar cientistas;
- k) avaliar publicações;
- l) avaliar instituições de pesquisa;
- m) investigar hipóteses concernentes à história e sociologia da ciência e tecnologia;
- n) estudo do processo de busca da informação;
- o) estudo do processo de recuperação da informação;
- p) medir a produtividade na ciência.

Os resultados de tais análises podem ser utilizados tanto em nível nacional, como na elaboração de políticas para o desenvolvimento da ciência, fornecendo dados quantitativos acerca da atividade, das publicações e das dinâmicas científicas, quanto em nível local, como em unidades de informação. Nestas unidades, os dados obtidos podem embasar as políticas de desenvolvimento de coleções. A análise de fontes de informação utilizadas permite identificar que tipo de informação é preferida pelos autores em suas atividades.

3.6 ESTUDOS ANTERIORES

Investigações como os estudos de citações, realizados a partir da análise de publicações científicas de uma determinada área, são realizados a fim de que se conheçam algumas características destas áreas. Estes estudos podem ser úteis para traçar as dinâmicas de comunicação científica da área e permitem identificar as relações entre a comunidade científica. Exemplos de esforços a fim de que se tenha um panorama da comunicação científica na área de Comunicação no Brasil podem ser vistos nos seguintes estudos:

a) Cavalcanti (1989): em sua dissertação, Ilce Cavalcanti analisou as citações de dissertações defendidas na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) entre os anos de 1972 e 1987. O estudo pretendeu identificar os idiomas mais utilizados, periódicos mais citados, vida média da literatura citada, tipos de documentos preferidos e as temáticas de que tratam os documentos mais citados. Foram analisadas 3.385 citações de 210 dissertações. A autora comparou seus resultados com os padrões obtidos em análises semelhantes na Ciência da Informação. Em suas conclusões após a realização do estudo, a autora afirma que sua pesquisa colabora com a área da Comunicação por favorecer a abertura de caminhos para o estabelecimento de padrões de comunicação a nível nacional. Poderia ainda ser utilizado para tomada de decisão no Sistema de Bibliotecas da UFRJ;

b) Stumpf (2000): no estudo apresentado no IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB, Stumpf analisou as características das fontes bibliográficas utilizadas por autores da área de Comunicação para embasar seus trabalhos científicos. O estudo pretendeu encontrar um padrão de uso e produção de informações bibliográficas na área, através de análises quantitativas. Foram analisadas as características de 354 artigos. Dentre as variáveis analisadas, estão os tipos de documentos citados, o idioma com maior número de citações, idade destes documentos e as revistas mais citadas;

c) Vanz (2003): a autora elaborou um trabalho no qual reuniu os estudos bibliométricos de diversos autores que tiveram como foco aspectos da Comunicação no Brasil. Apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, o trabalho reuniu informações sobre cinco estudos, com a característica em comum de serem pesquisas relacionadas ao uso de seus resultados em serviços de bibliotecas e centros de informação. Estes estudos são importantes para auxiliar os profissionais destas unidades na administração e no uso otimizado de suas coleções, além de fundamentar a constituição da política científica para a área;

d) Vanz (2004): a dissertação de Vanz analisou as 7648 citações realizadas nas 100 dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, entre os anos de 1998 e 2000. A pesquisa consistiu em análises qualitativas, através de entrevistas realizadas aos orientadores dos programas de pós-graduação e análises quantitativas, com a identificação de variáveis como: tipo de documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, periódicos mais citados e densidade das dissertações. Os resultados quantitativos indicaram que livros e capítulos de livros são os tipos de documentos preferidos, o português é o idioma predominante nas citações, a maior parte dos documentos citados foi publicado na década de 90, a maior parte dos documentos citados foi escrito por um único autor, foram citados 3435 diferentes autores e artigos de 249 títulos de periódicos, sendo a Intercom – RBCC a sétima mais citada. Como considerações finais, a autora afirma que a análise das citações permite que se conheça e se monitore que autores são citados no período de formação teórica em que a área se encontra;

e) Lopes; Romancini (2006): na análise de referências de teses e dissertações da área de Comunicação, os autores tiveram como um dos objetivos identificar categorias de autoria (única ou múltipla) dos documentos citados e naturalidade destes autores (nacional ou estrangeira). A escolha pela análise de teses e dissertações justificou-se por estes documentos serem típicos e característicos da produção científica, que ao serem analisados ajudam a compreender tendências de um campo de estudo. Foram analisadas 8433 referências (4623 citações de dissertações e 3810 citações de teses). Ao fim do estudo, Lopes e Romancini

concluíram que estudos bibliométricos são bastante trabalhosos e, talvez por esse motivo, são pouco realizados na área de Comunicação. Os autores destacam ainda o papel de destaque dos programas de pós-graduação para a constituição do léxico da área;

f) Mesquita (2006): em sua dissertação, a autora analisou através de técnicas bibliométricas as características dos documentos eletrônicos online citados em teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, da PUCRS e da UNISINOS entre 1997 e 2004. Analisou características como idioma e data de publicação das referências. Das 390 teses e dissertações analisadas, em 191 apareceu ao menos uma referência de documento eletrônico online. A pesquisa revelou problemas identificados na recuperação dos documentos eletrônicos referenciados e constatou que o meio on-line apresenta fragilidades com relação ao processo de comunicação científica.

g) Andrade (2007): no estudo apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, a autora analisou o uso de revistas científicas de Comunicação em teses e dissertações da área. Foram analisadas 3269 citações a 1036 revistas científicas, sendo 2014 em 161 teses e 1255 em 329 dissertações. O estudo objetivou focar os periódicos citados devido à inexistência de estudos especificamente desenvolvidos para mensurar seu uso pelos pesquisadores da área. Como um dos resultados, ficou explícita a preferência por periódicos de temáticas fora da Comunicação. Também foi identificada uma grande importância despendida a periódicos internacionais;

h) Primo; Stumpf (2008): foram analisadas as citações dos trabalhos aprovados para o XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós 2008. A análise baseou-se em variáveis relacionadas a: títulos de periódicos, autores e tipos de documentos citados, autores e autoria dos trabalhos apresentados na Compós 2008 (identificou-se os pesquisadores com maiores números de autocitação em seus trabalhos apresentados neste evento). A escolha pela análise de trabalhos da Compós foi justificada pelos autores por ser este um evento que congrega em sua maioria a produção de professores de programas de pós-graduação, refletindo assim a produção científica da área;

i) Nascimento (2008): em seu trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Nascimento analisou quantitativamente as características de autoria de duas das revistas brasileiras mais antigas em Comunicação: a Intercom – RBCC e a Comunicação & Sociedade. A análise foi realizada com base em métodos bibliométricos. A pesquisa teve por objetivos identificar as características de autoria, segundo o gênero dos autores, modalidade de autoria, atividades profissionais dos autores e seu vínculo institucional. Além destas características, o estudo procurou descrever as tendências da autoria na publicação de artigos científicos nestas revistas;

Percebe-se, a partir destes trabalhos, que análises realizadas com o intuito de identificar as características dos processos de citação em Comunicação são via de regra baseadas em variáveis freqüentes como: autores dos documentos citados, idioma e idade das citações, tipos de documentos citados, dentre outras. Assim, optou-se por basear as análises do presente estudo em variáveis semelhantes, observadas em estudos anteriores, para que se possa estabelecer comparação entre os resultados obtidos.

4 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma investigação bibliométrica para verificar as características das referências dos artigos publicados na revista Intercom - RBCC. Neste capítulo serão informados os métodos e procedimentos utilizados para alcançar os objetivos propostos.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo bibliométrico, com o uso da técnica de análise de citações. Os estudos bibliométricos, para Guedes e Borschiver (2005, p. 2) são “estudos que tentam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita.” As análises bibliométricas são análises quantitativas a que a atividade científica é submetida, com o intento de avaliá-la e monitorá-la.

Análises métricas – como a bibliometria - a que são submetidos os documentos publicados em uma área específica do conhecimento são importantes pelo fato de que contribuem para que se acompanhe o desenvolvimento desta área e de sua literatura. Além disso, contribui para que se acompanhe o desenvolvimento da ciência e da tecnologia de um país, segundo o contexto econômico e social no qual esta se encontra inserida, e assim haja a possibilidade de que se estabeleçam indicadores científicos próprios (NORONHA; MARICATO, 2008).

O estudo buscou conhecer as características dos trabalhos citados por autores que publicaram seus artigos na revista Intercom - RBCC, através da análise das citações realizadas nos artigos. Por se tratar de um estudo inicial acerca das citações da Intercom, esse trabalho pode fornecer subsídios para futuras investigações qualitativas mais aprofundadas.

4.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto geral de estudo deste trabalho é a revista Intercom - RBCC. As unidades de análise são os artigos publicados na revista entre os anos de 1985 e 2008 e suas referências. Em totais numéricos, foram analisados:

- 46 números da revista publicados durante os 23 anos analisados;
- 287 artigos referentes a esse período;
- 5.801 referências presentes nos 287 artigos analisados.

Sobre ser a revista o objeto deste estudo e de estudos anteriores, como justificativa a ser esta a revista analisada, Machado (2008, p. 38) afirma que:

A Intercom - RBCC foi escolhida por ser a revista mais antiga da área (surgiu em 1978 e está sendo publicada até hoje) e editada por uma das primeiras sociedades científicas da área de Comunicação (INTERCOM), que até os dias atuais vem contribuindo para os avanços dos estudos comunicacionais. Em estudo sobre a avaliação de revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área, Stumpf (2003) constatou que a Intercom - RBCC era a revista mais conhecida pelos pesquisadores da área de Comunicação Social, além de ter recebido a melhor avaliação pelos pares.

A seguir, informações gerais sobre a revista:

Título Atual: Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

Entidade Publicadora: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM

Local de Publicação: São Paulo, SP

Início da Publicação: 1984

ISSN Versão Impressa: 0102-6453 (fascículos até jan./jun. 2006, v. 29, n. 1); 1809-5844 (a partir do fascículo de v. 9, n. 2, jul./dez. 2006)

ISSN Versão Eletrônica: 1980-3508

Periodicidade: Semestral

Idiomas: Multilíngüe

Seções: Artigos, Comunicações Científicas, Ensaio, Entrevista, Comentários, Resenhas, Noticiários.

Formato: Impresso (de 1978 em diante) e Eletrônico (de 2000 em diante)

Fonte: Nascimento (2008, p. 46)

4.3 PONTO DE CORTE

Os artigos analisados são os artigos correspondentes a segunda e terceira fases da Revista, por ser a partir desse período, com data de início no ano de 1985, a caracterização dos trabalhos publicados como trabalhos de cunho científico. Dentro do período determinado (1985-2008), foram selecionadas as seções: Ensaio, Artigos, Relatos de Pesquisa/Comunicações Científicas, por serem estas as seções correspondentes ao formato de trabalho científico, foco do presente trabalho. Os artigos foram analisados de forma individualizada segundo o seguinte critério: a indicação de referências em uma seção específica ao final do trabalho, tanto como referências propriamente ditas, como notas finais ou notas de rodapé.

4.4 FONTE DE COLETA DE DADOS

Os dados foram extraídos dos artigos publicados na Intercom - RBCC e da seção de Referências destes artigos. As referências são elementos obrigatórios que devem constar ao final de artigos científicos, segundo a norma da ABNT - NBR 6022: Informação e Documentação - Artigo em Publicação Periódica Científica Impressa - Apresentação, publicada no ano de 2003. As referências indicadas como notas de rodapé também foram analisadas.

4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se uma planilha eletrônica estruturada no software Excel - Microsoft 2003, contendo as variáveis escolhidas como representantes do corpus analisado. Este software foi escolhido como base para a elaboração da planilha de coleta de dados por possibilitar a análise do grande volume de características identificadas de modo facilitado, a partir da frequência de cada uma dessas características.

4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Acerca dos procedimentos para a obtenção dos dados da pesquisa foi adotada a chamada coleta documental, na qual as fontes para a coleta são documentos, escritos, impressos e/ou eletrônicos (SILVEIRA, 2004). O procedimento inicial da coleta foi a retirada de todos os fascículos da revista, por empréstimo, da Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As características das referências foram registradas na planilha Excel, a partir da observação de variáveis previamente determinadas e delimitadas, a serem informadas a seguir.

Após a coleta inicial, realizou-se o levantamento de quantas referências incompletas foram identificadas e quais variáveis não se encontravam indicadas nas referências. Mediante a constatação do grande volume de referências incompletas ou com dados de identificação incompreensíveis, optou-se por uma segunda pesquisa, realizada em sites da web, através de buscas por autor e título dos documentos, para que fosse possível acrescentar as informações faltantes. Nos casos de variáveis não identificadas, estas foram informadas nos resultados como "n.i." - não identificadas.

4.6.1 Variáveis Relacionadas aos Artigos

Com relação aos artigos publicados na Intercom – RBCC, foram observadas as seguintes características:

- a) Quantidade de páginas por artigo;
- b) Quantidade de referências por artigo;
- c) Diferentes títulos das seções de referências nos artigos;

4.6.2 Variáveis Relacionadas às Referências

Com relação às referências utilizadas na elaboração dos artigos, foram observadas as seguintes variáveis:

- a) autor e autoria

Realizou-se um levantamento dos autores citados nos artigos, conforme informados nas referências. Foi elaborada uma listagem com autores mais citados. Observou-se o total de autores de cada documento referenciado, para o levantamento de documentos com autoria única – de apenas um autor, ou com autoria múltipla – de dois ou mais autores, bem como a identificação dos autores como autor pessoal ou autor entidade. Além disso, observou-se a não indicação de autores, como no caso de entradas pelo título ou do uso da expressão “et al”, que indica a responsabilidade de mais de três autores sobre a obra, implicando na impossibilidade de conhecer todos os autores responsáveis pela obra referenciada;

- b) autocitação

Observou-se a ocorrência da autocitação, para identificar artigos nos quais os autores utilizaram como fonte de informação trabalhos de sua autoria, publicados anteriormente. Além da autocitação de autores, observou-se a autocitação da revista, a partir do uso de artigos anteriormente publicados na Intercom;

c) idioma

Observou-se o idioma dos documentos citados, para a indicação dos idiomas preferidos pelos autores. Os documentos traduzidos foram considerados como pertencentes à língua da tradução;

d) tipo de documento

Os documentos citados foram categorizados de 13 formas diferentes:

- Periódicos e periódicos nacionais;
- Artigos de periódicos e periódicos estrangeiros;
- Livros e capítulos de livros nacionais;
- Livros e capítulos de livros estrangeiros;
- Jornais e artigos de jornais;
- Revistas de atualidades e artigos destas revistas;
- Eventos e trabalhos apresentados em eventos nacionais;
- Eventos e trabalhos apresentados em eventos estrangeiros;
- Dissertações;
- Teses;
- Documentos eletrônicos;
- Outros: foram incluídos aqui todos os documentos não correspondentes aos sete tipos anteriores;
- Não Identificado: para documentos cuja referência não permitiu essa identificação;

e) título do periódico

No caso de artigos científicos, registrou-se o título dos periódicos em que foram publicados. Realizou-se o levantamento dos periódicos mais utilizados;

f) local de publicação

Analisou-se o local de publicação dos documentos, indicados pelas referências, para conhecer a procedência geográfica por países da literatura utilizada como fonte para os artigos da Intercom – RBCC;

g) idade do documento

Para identificar a idade dos documentos, observou-se seu ano de publicação. No tratamento dos dados, optou-se pela análise relacionando a idade das citações aos documentos a partir dos diferentes períodos da revista.

4.7 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram agrupados quantitativamente por frequências e percentuais. A partir dos resultados foram elaboradas tabelas, quadros e/ou gráficos a fim de facilitar sua visualização e análise.

4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Além de limitações quanto ao tempo de pesquisa, relativamente curto para uma análise mais aprofundada, há a limitação relacionada à inexperiência da graduanda com análises bibliométricas. O fator externo à realização do trabalho diz respeito a referências estruturadas de modo incompleto ou erroneamente, que dificultaram a identificação das características pretendidas.

5 RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados das análises dos artigos publicados na Intercom - RBCC e suas referências.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS

Os artigos foram analisados quanto ao número de páginas, quantidade de referências por artigo e estrutura da seção de referências. O estudo de citações da Intercom - RBCC foi realizado com base em 287 artigos publicados no período entre os anos de 1985 e 2008, nas seguintes seções da Revista: Artigos, Comunicações Científicas, Relatos de Pesquisas e Ensaio. Da análise destes artigos, identificou-se 5.801 referências utilizadas pelos autores na elaboração de seus trabalhos.

5.1.1 Média de Páginas dos Artigos

Os artigos da revista Intercom não apresentam um padrão no que diz respeito à quantidade de páginas de seus artigos, embora a análise de totais de páginas relacionada aos anos de publicação indique que com o passar do tempo há um aumento de páginas utilizadas para a publicação de trabalhos. O fato de haver aumento na média de páginas por artigo não necessariamente significa aprofundamento nos temas abordados, mas sugere que os autores se comportam de modo mais exaustivo ao elaborarem seus trabalhos. O Gráfico 1 apresenta as variações nas médias de páginas por artigo em cada ano da Revista:

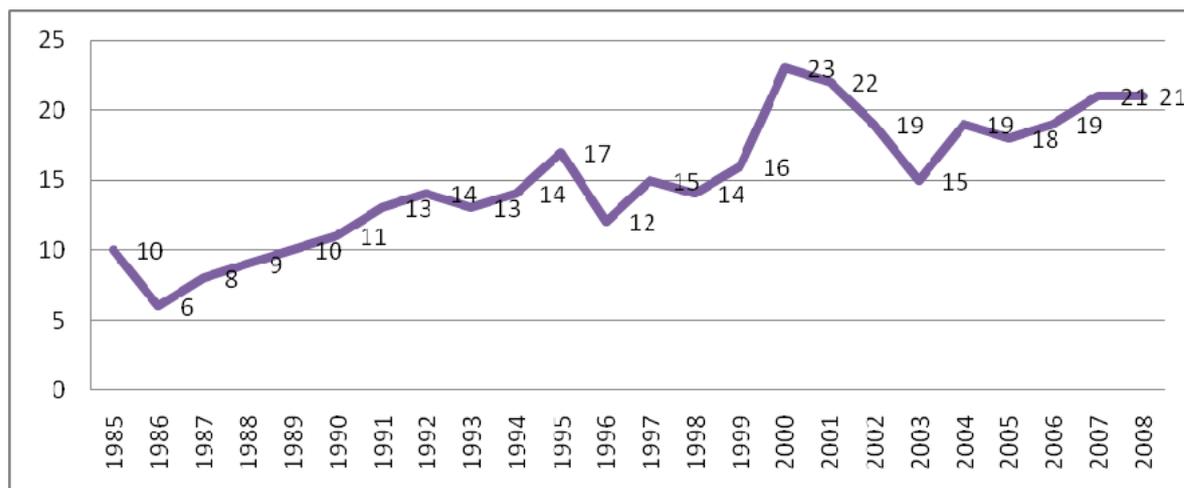


Gráfico 1 - Média de páginas por artigo

Observa-se que as menores médias de páginas por artigo estão situadas nos anos iniciais da publicação. O cálculo da média de páginas por artigo obteve como resultado o total de 16 páginas. Apesar das visíveis oscilações, em anos mais recentes a média de páginas aumentou e em 2007 e 2008 se manteve estável.

Os 10 artigos com número de páginas inferior a 5 (dados da pesquisa não apresentados visualmente) foram publicados no período entre os anos de 1989 e 1991. O ano de 1986 apresenta o menor valor (neste ano, a média ficou em torno de 5 páginas por artigo), e ano de 2000 apresenta a maior média de páginas para os artigos publicados: em torno de 23 páginas por artigo.

Os extremos quanto aos totais de páginas são: o menor artigo publicado contém 3 páginas e foi publicado em 1989 e o maior artigo publicado contém 47 páginas e foi publicado em 2007.

A moda de páginas entre os artigos, ou seja, as quantidades mais freqüentes de páginas está entre 11 e 15 páginas. Assim, totalizam-se 91 artigos com estes números de páginas. Os segundos valores mais freqüentes estão entre 16 e 20 páginas, totalizando 68 artigos com estes números de páginas.

5.1.2 Média de Referências por Artigo

As 5.801 referências analisadas nos 287 artigos totalizaram a média de 20 referências por artigo. Assim como não há um padrão de número de páginas por artigo relacionado a períodos específicos de tempo, também as referências não apresentam tal padrão. Nos últimos dez anos, verifica-se o aumento de trabalhos citados ao se comparar os anos iniciais da revista. O Gráfico 2 apresenta as variações do total de citações nos artigos de cada ano da Revista:

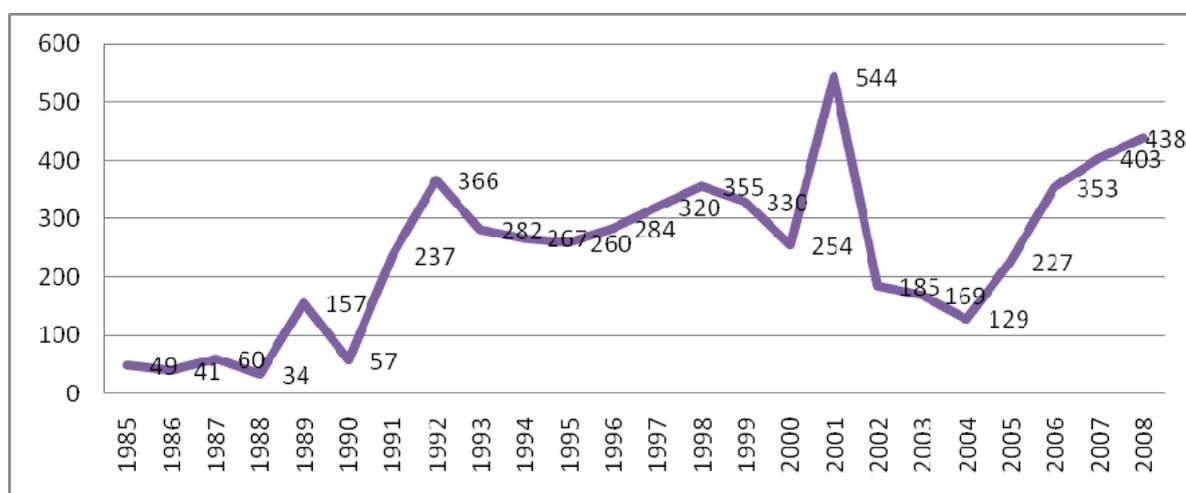


Gráfico 2 - Citações nos artigos da Intercom – RBCC por ano

Conclui-se que ainda não está estabelecido um padrão de comportamento de citação entre os autores que publicam na Intercom – RBCC no que diz respeito à quantidade de fontes utilizadas para embasamento de seus trabalhos. Além disso, não é possível estabelecer uma relação entre os totais de páginas e o número de referências utilizadas, visto que ambas apresentam grande variação e não indicam um crescimento entrelaçado.

5.1.3 Títulos das Seções de Referências

A Norma NBR 6022/2002 para Apresentação de Artigos em Publicações Periódicas Impressas, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, afirma que as referências são elementos obrigatórios na estrutura de artigos científicos. Há

uma norma específica de instruções para a elaboração das referências, a NBR 6023/2002. Nesta norma, são informadas especificidades de cada tipo de documento.

Nas normas de publicação da Intercom – RBCC há a especificação de que todas as citações bibliográficas do texto devem compor uma lista final, constituindo então, a seção de referências. A fim de verificar como os autores estruturam as referências utilizadas em seus artigos, analisou-se a existência da seção específica de referências em cada um dos artigos e os títulos designados às mesmas. Os resultados estão dispostos no Quadro 3:

Indicação da Seção de Referências	Totais de Artigos
Autores e Obras Citados	1
Bibliografia, Bibliografía, Bibliographie, Bibliography	62
Bibliografia Citada	4
Bibliografia Consultada	2
Bibliografia e Notas	1
Bibliographie Sommaire	1
Fontes Bibliográficas	1
Fontes de Referência	1
Notas, Notes	25
Notas Bibliográficas	3
Notas de Referências	1
Notas e Referências	2
Notas e Referências Bibliográficas	1
Referências, References	58
Referências Bibliográficas	106
Sem nome, seção introduzida com uma frase	1
Sem seção de referências: referências como notas de rodapé	16
Uma Orientación Bibliográfica	1

Quadro 3 - Indicação das referências nos artigos

Fonte: Dados da pesquisa

Foram encontradas 18 formas diferentes para a indicação da seção das referências, tanto em variações no título, quanto na forma de aparição das mesmas

nos artigos. A indicação das referências não segue uma ordem específica em grande parte dos artigos. Em 16 artigos, as referências foram indicadas no corpo do trabalho, como notas de rodapé. No Quadro 3, as variações idiomáticas dos títulos da seção foram consideradas como um único título. Nos últimos 4 números da Revista, há indícios de padronização na apresentação. Todos os 34 artigos referentes aos anos de 2007 e 2008 apresentam uma seção com o título Referências, estruturada em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

5.2 AUTORES CITADOS E TIPO DE AUTORIA

Das 5.801 referências analisadas, 2% (147 referências) não apresentam indicação de autor responsável. Essas referências foram elaboradas a partir da entrada pelo título dos documentos referenciados. Em 5.654 referências há a indicação de autor, e entre estas, 5% (265 referências) são de responsabilidade de autor entidade e 93% (5.389 referências) são de responsabilidade de autores pessoais. Assim, foram identificados três diferentes casos com relação à indicação de autores. O Gráfico 3 apresenta os percentuais referentes a esses casos:



Gráfico 3 – Percentual de tipos de autoria

A NBR 6023/2002 instrui a entrada pelo título no caso de referências cujos autores são desconhecidos. Foram consideradas referentes a autor entidade as citações a documentos cuja indicação de publicação remete a órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, etc. Das 266 citações a documentos escritos por autor entidade, há documentos das mais variadas entidades como UNESCO, BRASIL, CENTRAL GLOBO DE COMUNICAÇÕES, COMISSÃO EUROPÉIA, SOUZA CRUZ, entre outras. Identificaram-se 166 entidades diferentes, sem que nenhuma apresentasse percentuais elevados em comparação às outras.

No caso das 5.389 citações em que foram identificados autores pessoais, em 1,2% destas (66 referências) há o uso da expressão “et al.”, que conforme indica a NBR 6023/2002, é utilizada no caso de citações com mais de três autores responsáveis pelo documento citado. Sabe-se que nesses casos, o documento referenciado apresenta autoria múltipla, mas não é possível identificar o total exato de autores responsáveis, nem quem são esses autores. A falta da indicação de todos os autores foi ignorada para a obtenção das frequências do uso dos autores, sendo incluídos na contagem todos os autores cujos nomes foram indicados nas referências. Assim, nas 5.801 referências analisadas, foram constatados 3604 diferentes autores pessoais citados. Foram considerados como mais citados os autores com 16 citações ou mais. Dentro deste critério, a Tabela 1 apresenta os nomes dos 25 autores mais citados e as demais frequências de citação:

Tabela 1 - Frequência de autores citados

Autor	Freq. Cit.	%
José Marques de Melo	106	2,3
Jesús Martín-Barbero	57	1,2
Armand Mattelart	42	0,9
Pierre Bourdieu	41	0,9
Paulo Freire	39	0,9
Guillermo Gomez Orozco	30	0,7
Cesar Ricardo S.Bolaño	29	0,6
Jurgen Habermas	27	0,6
Néstor García Canclini	25	0,5
Sérgio Caparelli	23	0,5
Roland Barthes	22	0,5
Muniz Sodré	21	0,5
Umberto Eco	21	0,5
Elihu Katz	20	0,4
Eduardo Meditsch	19	0,4
Margarida M.Krohling Kunsch	19	0,4
Maria Immacolata Vassalo de Lopes	19	0,4
Cicilia M. Krohling Peruzzo	18	0,4
Michel Foucault	18	0,4
Carlos Eduardo Lins da Silva	17	0,4
David Morley	17	0,4
Renato Ortiz	17	0,4
Luiz Beltrão	16	0,4
Nilson Lage	16	0,4
Vladimir Lenin	16	0,4
Autores freq. 10 a 15 citações	271	5,9
Autores freq. 6 a 9 citações	123	2,7
Autores freq. 2 a 5 citações	695	15,2
Autores freq. 1 citação	2779	60,9
TOTAL		
3604 autores	4563	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os autores com frequência de citação igual ou inferior a 15 foram agrupados ao fim da tabela. O resultado da análise mostrou um pequeno grupo de autores no qual foram concentradas muitas citações. Também observa-se uma grande diversidade de autores nos quais os artigos publicados na Intercom – RBCC foram embasados.

O autor pessoal com maior número de citações é José Marques de Melo (professor da UMESp), com 106 citações (2,3% do total). Trata-se um autor brasileiro consagrado na área de Comunicação. Entre os 25 autores mais citados, observam-se diferentes nacionalidades e profissionais dedicados a diferentes áreas de conhecimento. Jurgen Habermas é um estudioso alemão dedicado a estudos de Sociologia. Néstor García Canclini é um antropólogo nascido na Argentina. Armand Mattelart, belga radicado na França, estudioso de Sociologia e Comunicação. Jesús Martín-Barbero, espanhol, dedica-se a área de Comunicação. O autor Elihu Katz dedica-se à Sociologia e nasceu nos Estados Unidos. Os três autores franceses dentre os mais citados dedicam-se à Sociologia: Pierre Bourdieu, Roland Barthes e Michel Foucault. Outro sociólogo entre os 25 autores mais citados é o inglês David Morley. Guillermo Gomez Orozo, mexicano, dedica-se aos estudos da Comunicação. Além destes, estão entre os mais citados o italiano Umberto Eco e o russo Vladimir Lenin.

Dos 25 autores mais citados, 13 são brasileiros: José Marques de Melo, Paulo Freire, Cesar Ricardo S. Bolaño, Sérgio Caparelli, Muniz Sodré, Eduardo Meditsch, Margarida M. Krohling Kunsch, Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Cicilia M. Krohling Peruzzo, Carlos Eduardo Lins da Silva, Renato Ortiz, Luiz Beltrão e Nilson Lage. Destes, apenas Paulo Freire (estudioso de Educação e Pedagogia) e Renato Ortiz (Sociologia) não são ligados diretamente aos estudos da Comunicação.

O Gráfico 4 apresenta o tipo de autoria dos documentos. Esse dado foi analisado a fim de identificar a colaboração entre os autores citados. Diferenciaram-se as citações como por autoria única (trabalhos publicados individualmente) e autoria múltipla (trabalhos publicados por dois ou mais autores):

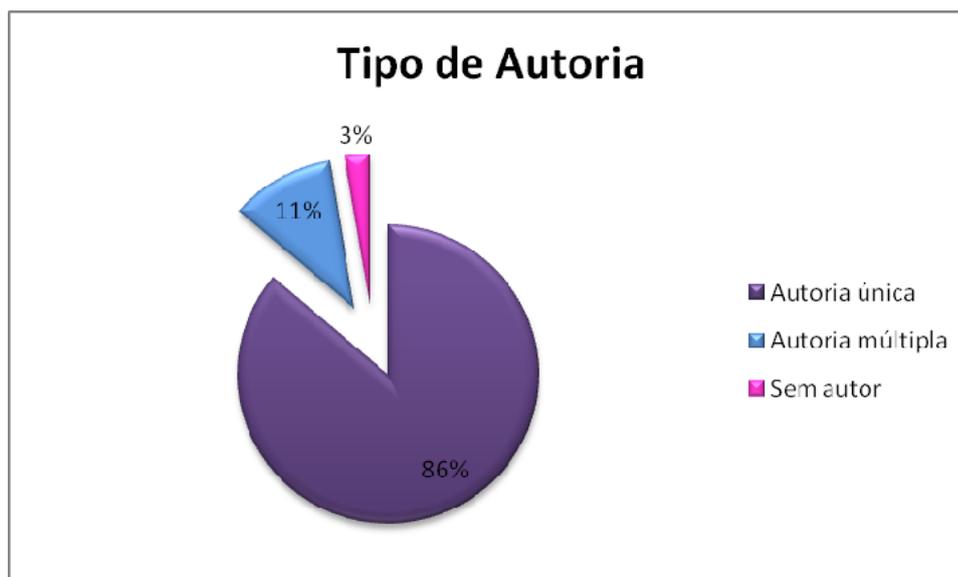


Gráfico 4 - Tipo de Autoria dos Documentos

Observa-se que a maior parte das citações é de documentos publicados individualmente. Das 5.801 citações analisadas, 86% (4740 citações) são de trabalhos de autoria única e 11% (649 citações) são de múltipla autoria. Os 3% restantes referem-se às citações nas quais não foi possível identificar os autores.

5.3 AUTOCITAÇÃO

A autocitação é uma das formas de referenciar trabalhos e trata-se da prática de citações a trabalhos anteriores do autor do artigo citante. Trata-se do uso que um autor faz de trabalhos de sua autoria, publicados anteriormente, para embasar trabalhos mais atuais. O autor usa a ele mesmo como fonte de informação.

Dos 287 artigos analisados, identificou-se o uso da autocitação em 137 artigos. Ou seja, os autores que publicaram na Intercom - RCBB se autocitaram em 48% dos artigos publicados na Revista entre 1985 e 2008. Em 47 artigos, algumas das referências indicadas não indicam todos os autores responsáveis pelos documentos citados, o que acarretou na impossibilidade de identificar se houve ou não autocitação nesses artigos.

Com relação às citações, a análise revelou o uso de autocitação em 346 (6%) das 5.801 referências. Das citações restantes, 5.238 (90%) não caracterizam

autocitação e em 217 (4%) citações de 47 artigos não foi possível identificar se o autor do artigo era também autor do documento citado, pois na referência não constavam os nomes de todos os autores. Os percentuais referentes à ocorrência de autocitação nas referências estão indicados no Gráfico 5:

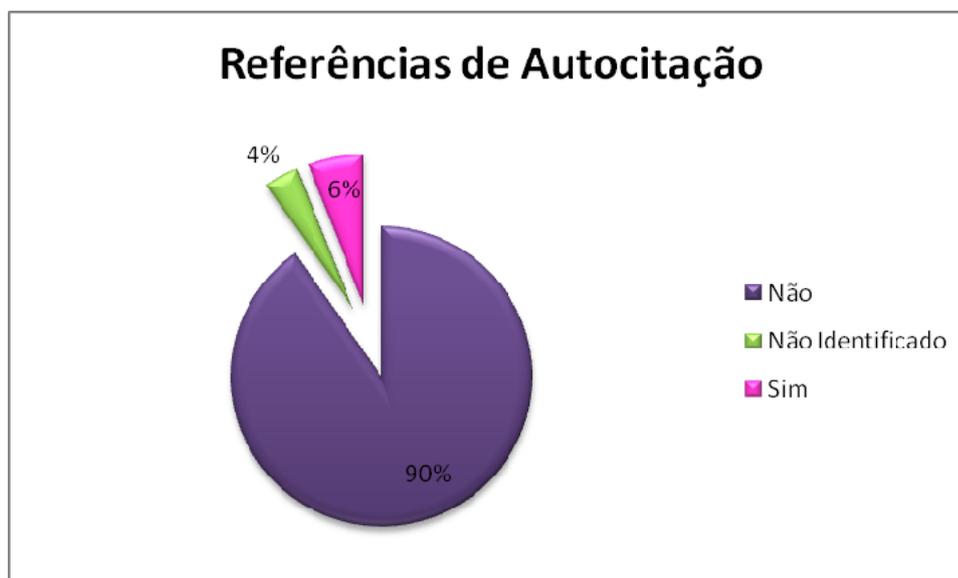


Gráfico 5 - Autocitações

O presente estudo não possui elementos para identificar as causas da autocitação. Somente a partir de análises qualitativas cuidadosas do conteúdo dos textos essas causas poderiam ser indicadas. Contudo, por se tratar da área de Comunicação, na qual são analisados diferentes objetos sob os mais variados aspectos, pode-se sugerir que um dos motivos seja o objeto de estudo. Por isso, uma temática de pesquisa, sendo estudada por um pequeno número de pesquisadores, acarreta em um baixo número de trabalhos que focalizam essa mesma temática para serem usados como fonte. Ou seja, um determinado pesquisador com uma temática específica acaba por utilizar seus trabalhos publicados anteriormente, para embasar pesquisas atuais ou para remeter o leitor a esses trabalhos anteriores, que dão maior ênfase a outros aspectos ou conceitos, por exemplo, como complemento teórico.

Os autores têm uma inclinação maior para citar seus próprios trabalhos do que os trabalhos de outros pesquisadores (MACROBERTS; MACROBERTS, 1989). Dos autores que fizeram uso da autocitação, identificou-se como o autor com mais autocitações o estudioso da Comunicação José Marques de Melo. Em 6 artigos

analisados, o autor usou a autocitação 38 vezes. Além de Marques de Melo, dos 345 autores que publicaram seus artigos na Intercom – RBCC no período de 1985 a 2008, 112 fizeram uso da autocitação (32% dos autores). Os 15 autores que apresentaram maior número de autocitações, com o total de 6 ou mais autocitações em seus trabalhos foram:

Autor	Artigos Publicados	Autocitação
José Marques de Melo	6	38
César Bolaño	6	21
Alain Herscovici	3	14
Eduardo Meditsch	5	10
Ronaldo Helal	1	9
Enrique Sanchez Ruiz	2	8
Guilherme G. Orozco	2	8
José Carlos Lozano	2	8
D.C.Robinson	1	7
Mário Mesquita	3	7
Maria Immacolata Vassalo de Lopes	3	6
Raúl Fuentes Navarro	1	6
Tereza Lúcia Halliday	1	6
Thomas Tufte	2	6

Quadro 4 – Autocitações
Fonte: Dados da pesquisa

Os autores identificados com o maior número de autocitações fizeram uso desta prática em todos os seus artigos publicados na Intercom – RBCC. Assim, pode-se inferir que a autocitação é recorrente para esses autores quando elaboram seus trabalhos.

Na literatura que trata do processo de citação, encontram-se tanto autores que vêem a prática da autocitação como algo justificável, quanto autores que a consideram uma prática negativa e indutiva no que cerne à produtividade e à visibilidade da produção científica. Garfield (1979) afirma que a autocitação pode ser um modo de o pesquisador aumentar as citações a seus trabalhos e, assim, se destacar.

MacRoberts e MacRoberts (1989) listam a autocitação como um dos problemas na análise de citações, por considerarem essa prática como algo excessivo pelos pesquisadores. Autocitar poderia caracterizar uma divulgação do próprio trabalho, para a auto-promoção.

Tagliacozzo (1977) afirma que a autocitação é fundamental na elaboração de artigos científicos, pois do mesmo modo que as outras formas de citar, tem como função fazer a referência de um trabalho a outro, conectando diferentes estudos. Uma função da autocitação seria unir trabalhos complementares, facilitando ao leitor obter informações complementares ao assunto abordado.

Há trabalhos como o de Pittella (1991) que relacionam a autocitação em uma publicação específica. No caso da Intercom – RBCC, dos 819 artigos citados como fonte de referência em seus 287 artigos publicados, 39 foram publicados na própria Revista. São 4,7% do total de artigos de periódicos citados. A Intercom – RBCC foi a segunda revista científica mais citada, perdendo em percentuais apenas para a Comunicação & Sociedade, que aparece com cerca de 5,1% (42 artigos) dos artigos citados. Esse resultado pode ser um indicador positivo que confirma o fato de Intercom – RBCC ser considerada uma publicação relevante na área da Comunicação.

5.4 TIPO DE DOCUMENTO

Na análise quanto ao tipo de documento citado nos artigos publicados na Intercom- RBCC foram obtidos diversos documentos com características distintas entre si. Optou-se por apresentar os tipos com percentuais mais altos e documentos com percentuais menores de uso foram agrupados na categoria “Outros”.

A Tabela 2 apresenta os tipos de documentos e sua frequência nas citações dos artigos da Intercom – RBCC.

Tabela 2 - Freqüência por tipo de documento

Tipo de documento	Freqüência	%
Livro e Cap. de Livro Estrangeiro	2072	35,7
Livro e Cap. de Livro Nacional	2031	35,0
Periódico e Artigo de Periódico Estrangeiro	549	9,5
Periódico e Artigo de Periódico Nacional	272	4,7
Outros	157	2,7
Jornal e Artigo de Jornal	137	2,4
Revista e Artigo de Revista	123	2,1
Documento Eletrônico	104	1,8
Dissertação	76	1,3
Evento Nacional e Anais	72	1,2
Tese	72	1,2
Evento Estrangeiro e Anais	70	1,2
Não Identificados	66	1,1
TOTAL	5801	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 2, os documentos mais utilizados foram livros e capítulos de livros. Somados os livros e capítulos de livros nacionais e estrangeiros, são 4103 citações a esse tipo de documento, representando 70,7% do total de citações analisadas. Esse percentual confirma a preferência destes tipos de documento pelas Ciências Humanas e Sociais. Meadows (1999) analisou a comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento e concluiu que o livro é considerado a mais importante fonte de informação pelos estudiosos destas áreas.

Figueiredo (1991; p. 81) afirma que pelo seu formato mais amplo, o livro é o tipo de documento mais compatível com o aspecto discursivo das ciências sociais. A autora afirma também que a preferência por este tipo de documento está relacionada a outras características das ciências sociais: seu desenvolvimento relativamente moroso não chega a resultados que precisam ser comunicados rapidamente. A não necessidade de publicar rápido é justificável pelo fato de que estudos em ciências sociais são elaborados com idéias e teorias baseadas tanto em informações novas, quanto em informações anteriores. Uma pesquisa pode ser resultado de um novo olhar sob aspectos já estudados e a originalidade não está necessariamente relacionada à novidade nestas áreas. Todos estes fatores acarretam no uso de fontes de informação de características mais duradouras, em comparação à possível efemeridade dos artigos científicos, por exemplo. Os artigos

científicos são o segundo tipo de documento mais citados, com o percentual de 14,2% (9,5% para artigos estrangeiros e 4,7% para artigos nacionais). Ao comparar o uso destes dois tipos de documentos, observa-se que os livros foram cinco vezes mais utilizados pelos autores da Intercom - RBCC como fonte de informação que os artigos.

Este estudo obteve resultado semelhante ao obtido por Vanz (2004) em sua dissertação, com indicação de preferência pelo livro. A análise dos tipos de documentos citados nas dissertações dos programas de pós-graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul, defendidas no período entre 1998 e 2000 identificou que 72,5% das citações foram feitas a livros e capítulos de livros. Mas, diferente do resultado obtido por Vanz (no qual 51,7% das citações foram para livros nacionais e 20,8% para livros estrangeiros), neste estudo o uso de livros e capítulos de livros estrangeiros apresenta uma elevação sutil em seu percentual com relação aos mesmos documentos publicados no Brasil. Foram utilizados 41 livros e capítulos de livros estrangeiros a mais que os nacionais.

Das 5.801 citações, 157 foram enquadradas na categoria "Outros". Com 2,7% do percentual total, estão as citações a variados tipos de documentos, entre eles: comunicações pessoais – conversas por telefone, entrevistas, depoimentos em sala de aula; documentos não publicados – manuscritos escritos à mão, manuscritos escritos à máquina, documentos mimeografados, notas de aula, rascunhos de trabalhos, esboços de pesquisas, correspondências; documentos audiovisuais – telenovelas, documentos gravados em fitas, considerações registradas em áudio; etc. Embora representem um baixo percentual, considera-se importante salientar os tipos de documentos para que se verifique a variedade de uso de fontes pelos autores da área de Comunicação. Ao mesmo tempo em que o uso do livro, considerado o canal tradicional de comunicação científica, tem o percentual mais representativo, também há o uso dos mais diversos tipos de documentos, indicando que as pesquisas se valem de variados tipos de documentos. Isso indica que, desde que contenha informações de interesse, qualquer fonte desperta o interesse de uso.

Os artigos de jornais e revistas de atualidades também receberam destaque entre as citações analisadas, com respectivamente 137 (2,4%) 123 (2,1%) citações. Apesar de não serem caracterizados como documentos científicos, parecem ser válidos para embasamento de trabalhos na área de Comunicação. Nilda Jacks (2004

apud VANZ, 2004, p. 84)¹, professora do programa de pós-graduação em Comunicação da UFRGS, defende as citações a artigos de jornais e revistas, pois “jornais e revistas são materiais da história do presente, o que está acontecendo está registrado, por isso é uma fonte muito importante de informações”.

Os jornais mais citados foram A Folha de São Paulo (com 46 citações, 33,5% do total de citações a esse tipo de documento) e Jornal do Brasil (com 25 citações, 18% do total de citações a jornais). A revista Veja, publicada pela Editora Abril, foi a revista mais citada, com 8 citações (5,9% das citações a revistas). Foram identificados outros 62 títulos de jornais e revistas citados apenas uma vez.

As citações identificadas a documentos eletrônicos foram extraídas de diferentes fontes. Foram considerados como eletrônicos os documentos disponíveis apenas em meio eletrônico. Foram identificados textos de *sites* (75 citações a textos de caráter informativo ou opinativo), material disponível em CD-ROM (1 citação), conteúdo de comunicações pessoais eletrônicas (informações obtidas via e-mail, também 1 citação), dentre outros. Uma citação indicou um software como fonte de informação e em 21 citações havia a indicação de serem parte de documento eletrônico, porém não foi possível identificar de que tipo de fonte foram extraídas, pois a busca por endereços eletrônicos teve como resultados sítios inexistentes ou indisponíveis.

Foram utilizadas nas citações informações extraídas de sites de instituições governamentais (EMBRAPA, INCA, ANATEL), sites de conteúdo jornalístico, páginas pessoais de pesquisadores da área de Comunicação e páginas remetendo aos cursos de graduação e pós-graduação de instituições nacionais (ECA-USP, UNICAMP), além de sites de organismos internacionais (UNESCO, etc.).

Há textos pessoais citados como sendo eletrônicos com indicação de data de publicação para os anos de 1986 e 1989, retirados de sites cuja criação é mais recente que a data destes documentos. Infere-se que estes documentos não são originalmente eletrônicos, mas sim foram disponibilizados dessa forma, a partir de procedimentos como digitalização, por exemplo. Como se tratam de comunicações pessoais considera-se que se não estivessem disponíveis em meio eletrônico, dificilmente seriam fontes utilizadas para embasamento de outros trabalhos, por

¹ JACKS 2004 apud VANZ, 2004, p. 84.

isso, considerou-se como sendo fontes publicadas em meio exclusivamente eletrônico.

Um fator que dificulta a precisão na análise das citações a documentos eletrônicos é o fato de que muitas de suas referências não indicam a data de publicação do documento original, mas sim a data de acesso a esse documento na web: de 101 documentos eletrônicos citados, 40 indicam apenas a data de acesso.

Verificam-se as primeiras indicações de uso de documentos eletrônicos em artigos publicados na Intercom – RBCC no ano de 1997. Dos 287 artigos analisados, em 32 artigos foram identificadas citações provenientes de documentos disponíveis exclusivamente em meio eletrônico. Das 101 citações, 53 (aproximadamente 52,5% do total de citações a documentos eletrônicos) são de documentos originados no Brasil e em 20 citações (20%) não foi possível identificar o local de origem. As outras citações a meios eletrônicos provêm de países diversos como Estados Unidos e Espanha.

No entanto, identificar o formato dos documentos possibilita apenas um indicativo para o uso ou não uso de fontes eletrônicas. Enfatiza-se que a indicação de baixo percentual de uso de documentos eletrônicos deve ser observada com muito cuidado, uma vez que verificou-se que grande parte de citações realizadas a artigos de periódicos disponíveis em meio eletrônico. Muitas vezes a referência pode não ter sido elaborada de modo completo, não remetendo o documento ao seu correspondente eletrônico, parecendo assim, se tratar de fonte impressa. Assim, não é possível obter um percentual exato e real de uso de documentos extraídos de meio eletrônico.

O uso de fontes resultantes de atividades acadêmicas de pós-graduação, no caso as dissertações e teses, não obteve um percentual significativo: 1,3% para dissertações (76 citações) e 1,2% para teses (72 citações). Verificou-se que grande parte dos autores citou os próprios trabalhos acadêmicos na elaboração de seus artigos, o que pode indicar uma continuidade nos estudos abordados anteriormente, ou a publicação destes estudos na forma de artigos, para maior divulgação dos resultados da pesquisa. Campello (2000, p. 124) afirma que as teses e dissertações são consideradas parte da chamada “literatura cinzenta”, ou seja, são documentos que via de regra não contam com publicação ou distribuição comercial, pois o conteúdo destes documentos interessa a públicos restritos, uma vez que veicula informações extremamente especializadas.

As citações a documentos resultantes de eventos, somados os eventos realizados no Brasil a eventos estrangeiros, tiveram 2,4% do total (72 para nacionais e 70 para estrangeiros). Os eventos são importantes no sentido de possibilitarem a pesquisadores apresentar seus trabalhos aos pares e, assim, obterem colaborações para aperfeiçoamento e melhoria da qualidade destes trabalhos.

Os eventos citados referiam-se a diferentes áreas do conhecimento relacionadas, de alguma forma, às ciências da Comunicação, como Ciências Econômicas (XX Encontro Nacional de Economia); Enfermagem (Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem); congressos interdisciplinares (XV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional) e eventos da área de Comunicação (promovidos pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS). Entre as 142 citações a documentos de eventos, os congressos promovidos pela INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação foram os mais citados: 18 vezes (aproximadamente 12,7% do total de citações a esse tipo de documento). O restante dos eventos foi citado apenas uma ou duas vezes.

A elaboração incorreta de referências e a falta dos elementos essenciais para a localização posterior de documentos, segundo orientação da norma da ABNT NBR 6023 torna-se um ponto prejudicial para a análise de citações. No caso dos artigos da Intercom – RBCC, em 66 citações (1,1% do total de 5801 citações), o tipo de documento não pôde ser identificado, por falta de informações nas referências.

5.5 PERIÓDICOS CITADOS

As 821 citações a artigos científicos nacionais e estrangeiros foram feitas a um total de 337 títulos de periódicos diferentes. Os dez periódicos mais citados estão apresentados na Tabela 3:

Tabela 3 - Periódicos citados nos artigos da Intercom - RBCC

Periódico	Frequência	%	%
Comunicação & Sociedade	42	5,1	5,1
Intercom - RBCC	39	4,7	9,8
Diálogos de la Comunicación	33	4	13,8
Comunicación y Cultura	29	3,5	17,3
Journal of Communication	26	3,1	20,4
Journalism Quarterly	22	2,6	23
Media, Culture and Society	20	2,4	25,4
Critical Studies in Mass Communication	19	2,4	27,8
European Journal of Communication	18	2,1	29,9
Telos	18	2,1	32
Outros 327 periódicos	555	68	100
TOTAL	821	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

Das citações a periódicos científicos, uma pequena parte dos títulos de periódicos citados concentra a maior parte das citações realizadas a esse tipo de documento, enquanto muitos dos títulos de periódicos foram citados apenas uma vez. Entre os 337 periódicos citados, 10 periódicos representam 32% do total de 821 citações. Incluindo os dez mais citados, foram 16 os periódicos com quantidade de citações superior a 10. Foram identificados 41 títulos de periódicos citados duas vezes e 240 títulos citados apenas uma vez.

Dos 10 periódicos mais citados, 2 são brasileiros e os 8 restantes são periódicos estrangeiros. O título que conta com o percentual mais alto de citações é o periódico brasileiro Comunicação & Sociedade, com 5,1% (42 citações). O segundo periódico mais citado é a própria revista Intercom – RBCC, com 4,7% (39 citações).

Comparando os resultados da pesquisa de Vanz (2004, p. 107) sobre a análise das citações das dissertações de Comunicação, com os dados obtidos a partir da análise das citações da Intercom – RBCC observa-se a similaridade de quatro títulos de periódicos que estão entre os dez mais citados: Comunicação & Sociedade, Telos, Diálogos de la Comunicación e Intercom – RBCC. Na dissertação de Vanz, a Comunicação & Sociedade foi identificada como a terceira mais citada:

de 598 citações, 23 foram a esta revista (3,9% do total). A revista Intercom – RBCC foi a sétima mais citada: 16 citações (2,7% do total).

Stumpf realizou um estudo em 2003 para avaliar revistas de Comunicação por docentes e pesquisadores da área, segundo os critérios de prestígio entre a comunidade científica, qualidade dos artigos, contribuição para a área, rigor na avaliação dos trabalhos a serem publicados, regularidade na publicação, apresentação gráfica e distribuição da publicação. Desta avaliação, obteve-se como resultado 8 revistas mais conceituadas: Intercom – RBCC, Comunicação & Sociedade, Comunicação e Educação, Revista Imagens, Revista de Comunicação e Artes, Comunicação & Política, Revista Famecos e Comunicarte. A Revista Imagens, citada no estudo de Stumpf, foi a única não citada nos artigos da Intercom – RBCC. Além das anteriormente expostas Intercom – RBCC e Comunicação & Sociedade, as 5 restantes também foram citadas: Comunicação & Educação foi citada 1 vez; Comunicação e Artes, 2 vezes; Comunicação & Política, 11 vezes; Revista Famecos, 2 vezes e Comunicarte 4 vezes.

5.6 IDIOMA

Ao identificar os idiomas das citações analisadas, identifica-se quais são os idiomas preferidos pelos pesquisadores na seleção de documentos a serem utilizados para a elaboração de seus trabalhos. O idioma com que foi redigida a referência foi considerado o idioma do documento citado.

A análise das citações identificou 7 idiomas diferentes entre os documentos utilizados. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos idiomas identificados:

Tabela 4 - Idiomas das Citações

Idioma	Frequência	%
Português	3051	53,00
Inglês	1308	22,50
Espanhol	1044	18,00
Francês	286	5,00
Alemão	59	1,00
Italiano	48	0,83
Servo-croata	3	0,05
Não Identificado	2	0,03
TOTAL	5801	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Nos artigos analisados, identificou-se o uso de citações em língua portuguesa em 238 artigos. Citações em inglês foram utilizadas em 172 artigos. Citações em espanhol, em 132 artigos. Citações em francês, em 77 artigos. Citações em italiano, em 17 artigos. Citações em Alemão, em 13 artigos e servo-croata (idioma da extinta Iugoslávia) em 2 artigos. Em dois artigos ocorreram citações cujo idioma não pôde ser identificado.

O português foi o idioma mais utilizado, totalizando 53% das citações (3.051), ou seja, mais da metade do total das 5.801 citações analisadas. Vanz (2004) obteve resultados de maior predominância do português, ao identificá-lo como o idioma de 76,1% das citações das dissertações defendidas nos Programas de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade do Vale dos Sinos e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de 1998 a 2000.

Em sua dissertação, Vanz (2004) atenta para o cuidado com que esse resultado deve ser observado. A identificação do idioma predominante não indica que os documentos utilizados foram escritos ou publicados originalmente neste idioma. Ao comparar os resultados referentes ao idioma com os autores identificados como os mais citados, dentre os quais há um alto percentual de autores estrangeiros, deduz-se que muitos dos documentos utilizados são resultados de traduções ou reedições brasileiras. Há também a possibilidade, ao identificar o idioma de uma publicação como sendo o português, que esta provenha de outros

países de língua portuguesa. O que é observável, então, é uma preferência por parte dos autores por publicações em língua portuguesa, idioma de 88,5% dos artigos publicados na Intercom – RBCC (254 artigos).

A preferência pelo português pode ter ligação com o fato de essa ser a língua materna da maior parte dos autores dos artigos da Intercom – RBCC, que são brasileiros e atuam profissionalmente no país, conforme dados obtidos por Nascimento (2008) em sua pesquisa que focalizou questões de autoria na revista. Além disso, essa preferência pode estar relacionada às características da área de Comunicação, como indicam Vanz e Caregnato (2007, p. 14):

A preferência pelo uso de publicações escritas em português pode ser um reflexo da temática desenvolvida, voltada à história de veículos de comunicação nacionais, ou desenvolvimento de programas de rádio e televisão, estudos de recepção realizados no País, entre outros assuntos. Justificando o número de citações em português, o entrevistado Fausto Neto acrescenta que o país está vivendo uma explosão de publicações nos programas de pós-graduação através das teses e dissertações, através da COMPOS e das próprias agências como a CAPES e CNPq, entidades que mantêm um perfil pró-publicações.

Assim, a preferência pelo idioma pode estar ligada ao tipo de estudo realizado pelos pesquisadores. Os objetos de estudo, contextualizados no Brasil, e os temas abordados pelas pesquisas brasileiras em Comunicação, seu caráter local ou regional, bem como o resultado desses estudos, acarretam no uso de fontes publicadas no Brasil, ou seja, em português.

O segundo idioma mais citado foi o inglês, indicado como língua de 1.308 documentos, representando o percentual de 22,5%. O espanhol aparece em 1.044 documentos citados (18%), como terceiro idioma mais citado. Os 7,5% restantes referem-se às outras línguas citadas: francês, em 5% das citações (286 citações); alemão, em 1% das citações (59 citações); italiano, em 0,83% das citações (48 citações) e iugoslavo, em 0,05% das citações (3 citações). Em 0,03% (2 citações) não foi possível identificar o idioma.

O idioma não pôde ser identificado em 2 citações, por incompletude das referências, que remetiam a uma tabela e a um documento de origem desconhecida. Nestas referências, não havia indicação de local de publicação, nome de autores ou título completo da publicação. Apenas a indicação de se tratarem de dados extraídos de uma fonte de informação anterior.

O uso curioso de publicações em servo-croata é justificado quando observada a temática tratada pelo artigo: telenovelas brasileiras na Iugoslávia. As publicações utilizadas tratavam sobre a repercussão das produções da teledramaturgia brasileira na população da Iugoslávia no ano de 1990.

A Tabela 5 apresenta a relação entre os tipos de documentos citados e os idiomas destes documentos.

Tabela 5 – Idiomas por Tipo de Documento

Tipo de Documento	Português	Inglês	Espanhol	Francês	Italiano	Alemão	logoslavo	Não identificado	TOTAL
Livro e Cap. De Livro	2179	836	789	228	43	26	-	2	4103
Periódico e Artigo de Periódico	287	317	171	37	2	7	-	-	821
Outros	109	24	14	3	-	7	-	-	157
Evento	71	42	18	10	1	-	-	-	142
Jornal e Artigo de jornal	85	13	3	-	-	5	3	-	137
Revista e Artigo de revista	124	10	15	-	-	2	-	-	123
Documento eletrônico	65	27	10	-	1	1	-	-	104
Dissertação	68	3	5	-	-	-	-	-	76
Tese	49	15	6	2	-	-	-	-	72
Não identificado	14	21	13	6	1	11	-	-	66
TOTAL	3049	1308	1044	286	48	59	3	2	5801

Nota: o sinal – indica que não há citações a esse tipo de documento

Na análise de tipos de documentos por idiomas, constata-se que entre os documentos mais utilizados, livros e capítulos de livro, o português é o idioma de 2179 (53%) do total de 4103 livros citados. Com relação às 5801 citações analisadas, livros em português representam aproximadamente 38% deste total. Livros e capítulos de livros em inglês foram identificados como o segundo documento mais citado, com 836 citações, como pode ser visto na Tabela 5, o que representa 14,5% do total. Com o percentual significativo de 13,5% (789 citações), aparecem as citações a livros em espanhol. Livros dos idiomas restantes – francês, italiano, alemão e servo-croata – representam 5% do total de citações. Apenas dois livros não tiveram seu idioma identificado.

Periódicos e artigos de periódicos são o segundo tipo de documento mais citado pelos autores de artigos da Intercom – RBCC. De 821 artigos, foram citados 317 artigos em inglês (5,5% do total de citações), 287 artigos em português (5%) e 171 artigos em espanhol (3%).

Para fontes oriundas de eventos, assim como no caso dos livros e capítulos de livros, o idioma preferido é o português. Mesmo assim, quando comparados os percentuais percebe-se um índice significativo de uso de documentos resultantes de eventos estrangeiros. Os documentos de eventos em português apresentaram o total de 71. Coincidentemente, a soma de documentos de eventos em outros idiomas - sendo estes o inglês (42 citações), o espanhol (18 citações), o francês (10 citações) e o italiano (1 citação) - totaliza exatamente 71.

As citações a 104 documentos eletrônicos (1,8% do total), como artigos de blogs, páginas na web, tutoriais, dentre outros, tiveram o português como idioma predominante e não o inglês, considerado “o idioma da comunicação científica internacional” (PACKER, MENEHINI, 2006, p. 252).

Os idiomas francês, alemão e italiano apresentam maior representatividade em livros (228, 45 e 43 citações, respectivamente). Apenas em artigos científicos o português apresenta um percentual menor de citação com relação aos outros idiomas. Neste caso, conforme dito anteriormente, o maior percentual é de artigos em inglês. Assim, com exceção dos artigos científicos, todos os outros tipos de documentos utilizados apresentam o português como idioma de maior percentual entre as citações.

5.7 LOCAL DE PUBLICAÇÃO

A Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas para Elaboração de Referências - NBR 6023/2002, orienta a preparação das referências de materiais utilizados para a produção de documentos. Nesta norma, estão informados os elementos essenciais e complementares para a identificação do documento referenciado, facilitando assim sua futura localização e identificação.

Os elementos essenciais de uma referência são informações indispensáveis à identificação do documento e variam conforme o tipo de suporte documental. De tal modo, diferentes documentos apresentam características específicas para elaboração de sua referência. Não sendo possível determinar o local de publicação, a Norma instrui pelo uso da expressão *sine loco*, abreviada entre colchetes [S.l.].

Conforme a NBR 6023/2002, a informação referente ao local de publicação é um dos elementos essenciais que deve constar em referências de praticamente todos os tipos de documentos. Mesmo no caso de documentos iconográficos, documentos tridimensionais e documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico, nos quais não há a obrigatoriedade de informar o local de publicação, a Norma sugere que essa informação seja fornecida, como elemento complementar à referência, para identificar mais facilmente o documento.

Para a indicação do local de publicação, ao elaborar a referência informa-se a cidade na qual o documento foi publicado. Para fins deste trabalho, as cidades identificadas foram agrupadas por países nos quais estas se localizam. Deste modo, obtiveram-se como resultado final os percentuais de países de proveniência dos documentos.

A distribuição dos países de publicação dos documentos citados pode ser visualizada na Tabela 6:

Tabela 6 - Países de publicação dos documentos citados

País de Publicação	Total	%
Brasil	2799	48,25
Estados Unidos	671	11,57
Inglaterra	363	6,26
México	325	5,60
França	280	4,83
Espanha	279	4,81
Portugal	223	3,84
Não informado	166	2,86
Argentina	97	1,67
Alemanha	65	1,12
Peru	65	1,12
Itália	57	0,98
Chile	49	0,84
Venezuela	49	0,84
Equador	40	0,69
Colômbia	39	0,67
Rússia	36	0,62
Canadá	27	0,47
Cuba	23	0,40
Sem local [S.I.]	23	0,40
Bélgica	18	0,31
Bolívia	17	0,29
Holanda	16	0,28
Suíça	9	0,16
Uruguai	9	0,16
Austrália	8	0,14
Índia	8	0,14
Iugoslávia	4	0,07
Áustria	3	0,05
Dinamarca	3	0,05
Guatemala	3	0,05
Suécia	3	0,05
Panamá	2	0,03
Paraguai	2	0,03
Porto Rico	2	0,03
República Tcheca	2	0,03
África do Sul	1	0,02
Bielorrússia	1	0,02
Costa Rica	1	0,02
Eslovênia	1	0,02
Grécia	1	0,02
Guiné-Bissau	1	0,02
Hungria	1	0,02
Irlanda	1	0,02
Luxemburgo	1	0,02
Nicarágua	1	0,02
Noruega	1	0,02
Sérvia	1	0,02
Singapura	1	0,02
Tanzânia	1	0,02
Turquia	1	0,02
Ucrânia	1	0,02
TOTAL	5801	100

Fonte: Dados da pesquisa

Foram identificadas citações de documentos publicados em 52 países diferentes. O Brasil é o país com maior número de publicações citadas. As 2799 citações a publicações brasileiras são quase metade do total de citações, chegando a um percentual de 48,25%. Em seguida, os Estados Unidos aparecem com o segundo maior número de citações, sendo o país de publicação de 671 documentos citados (11,57%).

Ao observar os diferentes casos com percentual superior a 1% do total, identifica-se uma variação de países quanto à localização geográfica. São 5 países europeus – Inglaterra, França, Espanha, Portugal e Alemanha; os Estados Unidos; e 4 países latino-americanos – Brasil, México, Argentina e Peru. Citações a documentos publicados na Itália se aproximaram deste percentual, chegando a 0,98% (57 citações) do total.

Os países com os maiores percentuais de citações a seus documentos publicados também apresentam uma variação significativa quanto ao idioma oficial. Entre os idiomas oficiais dos países com mais documentos citados, estão o inglês na Inglaterra e Estados Unidos; o espanhol, no México, Argentina, Peru e Espanha; o alemão, idioma oficial da Alemanha; o italiano, na Itália e o português, no Brasil e em Portugal.

O Quadro 5 apresenta o idioma oficial dos 52 países que tiveram publicações citadas:

Idioma Oficial	Países Citados
Português	Brasil; Portugal; Guiné-Bissau
Inglês	Estados Unidos; Canadá; Inglaterra; Austrália; Costa Rica; África do Sul; Irlanda; Singapura; Tanzânia
Espanhol	México; Espanha; Argentina; Peru; Chile; Venezuela; Equador (castelhano); Colômbia; Cuba (castelhano); Bolívia; Uruguai; Guatemala; Panamá; Paraguai; Porto Rico; Costa Rica (castelhano); Nicarágua
Francês	França; Canadá; Bélgica; Suíça; Luxemburgo
Alemão	Alemanha; Suíça; Áustria; Luxemburgo
Italiano	Itália
Servo-croata	Iugoslávia
Russo	Rússia; Bielorrússia
Neerlandês	Bélgica; Holanda
Hindi	Índia
Dinamarquês	Dinamarca
Sueco	Suécia
Checo	República Tcheca
Afrikâner	África do Sul
Esloveno	Eslovênia
Grego	Grécia
Húngaro	Hungria
Norueguês	Noruega
Sérvio	Sérvia
Turco	Turquia
Ucraniano	Ucrânia

Quadro 5 – Idiomas oficiais

Fonte: Enciclopédia Barsa

Este quadro não pretendeu ser exaustivo quanto a fornecer todos os idiomas oficiais destes países. No caso de países com mais de um idioma oficial, foram informados os idiomas com maiores percentuais de uso entre sua população. De qualquer modo, é possível estabelecer uma comparação entre os idiomas dos países que tiveram publicações citadas e os idiomas dos documentos citados. Em 52 países, foram identificadas (no mínimo) 21 diferentes línguas oficiais. O espanhol é o idioma oficial do maior número de países (17, incluindo os que adotam o castelhano como língua oficial). Em seguida aparece o inglês, como idioma de 9 países. Com relação aos idiomas dos documentos citados, foram identificadas 7 variações: português, inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e servo-croata. Infere-se, assim, que nem todos os documentos citados foram publicados na língua oficial de seus países.

Dos 4 trabalhos citados que foram publicados na extinta Iugoslávia, um deles não teve sua publicação no idioma oficial do país, o servo-croata, mas sim em alemão. Além do Brasil, Portugal e Guiné-Bissau são países que têm como idioma oficial o português. Entre os países com número de publicações citadas superior a 10, estão 6 países latino-americanos – Chile, Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia e Cuba; 3 países europeus – Itália, Bélgica e Holanda; a Rússia e o Canadá. Dos 52 países identificados, 16 países apresentaram apenas um documento citado.

A Tabela 6 inclui dois diferentes resultados de referências sem indicação de local. Casos de uso da expressão *sine loco* [S.L.] foram identificados em 23 referências (0,4%). O número inicial de referências sem indicação de local era de 787, mas optou-se por completar essa informação, através de buscas na Internet. Assim, após o trabalho de busca, as citações cujo local de publicação não foi identificado ocorreram no total de 166 referências. Mesmo com essa diminuição significativa, as referências sem indicação de local apresentaram um percentual superior a 1%.

Os artigos de periódicos científicos apresentam o maior número de documentos cujas referências não informam o local de publicação, mesmo sendo este um elemento obrigatório para elaboração de referências deste tipo de documento. Entre as 166 referências de documentos nas quais não foi possível identificar o local de publicação (mesmo após busca na Internet), 44 são referências de artigos.

As informações acerca do local de publicação devem ser observadas com o mesmo cuidado com que se observam os resultados referentes ao idioma das citações. O local de publicação não necessariamente indica o local em que a obra foi escrita, onde o trabalho foi desenvolvido originalmente. No caso do Brasil, país com o maior percentual de publicações citadas, infere-se que entre estas publicações há obras traduzidas ou re-editadas, por exemplo.

5.8 IDADE DOS DOCUMENTOS

A idade das citações foi analisada a partir do ano de publicação dos documentos citados. Foram identificadas citações a documentos publicados em 108 anos diferentes. A análise da data de publicação está apresentada na Tabela 7:

Tabela 7 – Ano de publicação

Ano de Publicação	Freqüência	%
Século XVI (ano de 1582)	1	0,0
Século XVIII	19	0,3
De 1900 a 1959	135	2,4
De 1960 a 1989	2655	45,7
De 1990 a 1999	2092	35,9
Ano 2000	144	2,5
Ano 2001	135	2,3
Ano 2002	115	2,0
Ano 2003	124	2,1
Ano 2004	90	1,6
Ano 2005	91	1,6
Ano 2006	48	0,8
Ano 2007	15	0,3
Ano 2008	2	0,0
Sem data	31	0,5
Não informado	64	1,1
Data de acesso	40	0,7
TOTAL	5801	100

Fonte: Dados da pesquisa

A análise por ano das publicações indica que o maior percentual de documentos citados foi publicado no ano de 1990. Foram citados 263 (4,5% do total) documentos deste ano (dados não apresentados visualmente). Ao comparar as décadas de 80, 90 e os anos de 2000 a 2008, constata-se um percentual maior de citação a documentos publicados nos anos 90: foram 2092 citações (36% do total de

5801 citações). As citações a documentos publicados nos anos 80 totalizaram 1771 (30,5%) e a documentos publicados de 2000 a 2008, 764 citações (13%) (dados não apresentados visualmente).

A partir destes dados, pode-se afirmar que os autores da Intercom – RBCC têm embasado seus artigos em fontes recentes. Porém, considerando-se as características encontradas na análise de autores mais citados, além do fato de os documentos mais citados serem livros, infere-se que o ano indicado pela referência não necessariamente traduz o ano da primeira publicação do documento. Supõe-se que a indicação de anos recentes de publicação indicam a publicação de obras atualizadas, reeditadas ou reimpressas. Assim, os dados referentes ao ano requerem uma análise mais aprofundada para identificar quão clássica, moderna ou antiga é a literatura consultada por pesquisadores da área de Comunicação.

A citação com ano mais remoto é de um documento datado de 1582. Esta citação foi utilizada em um artigo publicado no ano de 2005, que trata de fontes históricas para o estudo da comunicação pública entre os povos maia e asteca. Os documentos mais recentes citados foram publicados em 2008, mas apenas dois documentos foram publicados neste ano foram citados.

Verificou-se que documentos antigos, com anos anteriores às décadas de 60 e 70, em sua maioria foram utilizados como fontes de cunho histórico, em artigos que trataram de aspectos históricos dos processos comunicacionais brasileiros. Entre os documentos datados do século XXVIII, foram utilizados artigos de jornais e revistas e livros, todos publicados em língua portuguesa e no Brasil.

O uso da expressão “s.d.”, para designar “sem data” foi encontrada em 31 citações (0,5%) que não continham informações sobre o ano de publicação.

Encontraram-se 64 citações (1,1%) sem indicação de ano e 40 (0,7%) referências de citações a documentos eletrônicos indicando apenas a data de acesso a estes documentos, não remetendo à real data de sua publicação. A não indicação da data de publicação impossibilita conhecer a atualidade do documento citado.

Com relação ao uso de fontes atuais, foram analisados os anos das citações realizadas a cada cinco anos da Intercom – RBCC, para comparar a idade dos documentos citados com os anos de publicação dos artigos que os citaram. Silva e Bianchi (2001, p. 7) afirmam que “o ritmo de envelhecimento da bibliografia referenciada nas diferentes áreas do saber varia em função da velocidade do

progresso científico de cada uma, o que determina a rapidez com que os trabalhos são citados”. O quadro a seguir foi elaborado para melhor apresentação dos resultados obtidos:

Período	Total de citações	Ano das citações						
		Antes de 1985	1985 - 1989	1990 - 1994	1995 - 1999	2000 - 2004	2005 - 2008	S.d. ou N.i.
1985 - 1989	338	288	44	-	-	-	-	6
1990 - 1994	1469	568	500	369	-	-	-	32
1995 - 1999	1290	393	257	408	209	-	-	23
2000 - 2004	1282	316	139	232	403	172	-	20
2005 - 2008	1422	199	104	198	275	436	156	54
TOTAL	5801	1764	1044	1207	887	608	156	135

Quadro 6 - Comparação entre a idade dos documentos citados e o ano de publicação dos artigos nos quais foram citados.

Fonte: Dados da pesquisa

O sinal – indica que não há casos nesta variável

O quadro indica que com o passar do tempo, as citações e uso de documentos menos recentes aumentaram. Isso pode indicar que fontes utilizadas há 20 anos podem continuar sendo utilizadas por pesquisadores da Comunicação. Também pode ser um indicativo de que as obras publicadas demoram certo tempo para serem incorporadas na literatura da área e que podem ser citadas com o passar dos anos. Há um tempo necessário para que documentos mais recentes, como os publicados no último quinquênio analisado, por exemplo, sejam também citados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados realizada nos 287 artigos publicados em 46 fascículos da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação entre os anos de 1985 e 2008 resultou no total de 5.801 citações. As análises desenvolvidas com base nos dados coletados permitiram identificar características das fontes de informação selecionadas pelos autores dos artigos.

Os artigos da Intercom apresentam como médias o total de 16 páginas e 20 referências por artigo. Nas duas variáveis verifica-se um aumento com o passar dos anos da publicação, embora não tenham sido identificados padrões para ambas na Revista.

Sobre a apresentação das referências nos artigos, embora tenham sido identificadas 18 formas diferentes para referir-se às fontes citadas, nos últimos anos verifica-se uma tendência para a padronização da seção de referências nos artigos publicados na Intercom – RBCC. Todos os artigos dos anos de 2007 e 2008 apresentam a estrutura indicada pela norma NBR 6022/2002 para Apresentação de Artigos em Publicações Periódicas Impressas, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Em 93% (5389) das referências há a indicação de responsabilidade pela obra um autor pessoal. Foram citados 3604 diferentes autores pessoais, sendo José Marques de Melo o autor com o maior número de citações: 106 citações ou 2,3% do total.

A maior parte dos documentos citados foi escrito por autoria única, ou seja, não foi escrito mediante a colaboração entre autores. Assim, constatou-se a predominância da autoria individual, com 86% (4740 citações) do total.

Os autores que publicaram na Intercom – RBCC fizeram uso razoável de autocitação: foram 346 (6% do total) autocitações em 137 artigos. José Marques de Melo, o autor mais citado, foi identificado também como o autor com maior número de autocitações (totalizando 38).

O estudo constatou que o tipo de documento mais utilizados foi o livro e capítulo de livro, com 70,7% do total de citações (4103). Esse dado corrobora a afirmação de que tais fontes são preferidas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Foram citados 337 títulos diferentes de periódicos (no total, foram 821 citações a artigos científicos nacionais e estrangeiros). Os dois títulos mais citados são periódicos renomados na área de Comunicação: Comunicação & Sociedade, com 5,1% (42 citações) e a própria revista Intercom – RBCC, com 4,7% (39 citações).

Dentre os 7 idiomas identificados nas referências, o português foi o idioma mais utilizado, totalizando 53% das citações (3.051), ou seja, mais da metade do total das 5.801 citações analisadas. No entanto, ressalta-se que a identificação do idioma não indica que os documentos utilizados foram escritos ou publicados originalmente neste idioma.

Quanto aos locais de publicação, as 2799 citações a publicações brasileiras são quase metade do total de citações, chegando a um percentual de 48,25%. Os Estados Unidos aparecem com o segundo maior número de citações: é o país de publicação de 671 documentos citados (11,57%).

Sobre a idade dos documentos, o maior percentual de documentos citados foi publicado no ano de 1990. A análise comparativa entre ano do artigo analisado e ano das referências citadas demonstrou que com o passar do tempo, aumentaram as citações a fontes menos recentes.

Sobre a metodologia escolhida, o Excel e suas ferramentas foram satisfatórios e atenderam às necessidades do estudo. Verificou-se a possibilidade de organizar de diferentes formas as variáveis analisadas e ferramentas eficientes para a obtenção de gráficos e tabelas em adequação com as análises pretendidas.

Apesar de ser um estudo que exige grande dedicação, pois a coleta de dados requer muito tempo (foram necessários cerca de três meses para coletar todos os dados), é importante que outros estudos semelhantes sejam desenvolvidos. Afirma-se a sua importância como forma de acompanhar o desenvolvimento da área, bem como identificação de tendências informacionais de seus pesquisadores.

Durante a coleta, verificaram-se diversos problemas na elaboração das referências, principalmente com relação à incompletude de informações essenciais. Isso demonstra uma falha dos pesquisadores em seguir os padrões de elaboração de referências.

Identificou-se o total de 1.058 referências incompletas ou elaboradas de modo incompreensível. Nestas referências, a identificação das características seria dificultada. Optou-se, então pela revisão dos campos incompletos e/ou

incompreensíveis, através de buscas na Internet. O resultado foi a diminuição para 330 referências inconsistentes.

As informações de local e ano de publicação foram identificadas com os maiores percentuais de “não informadas” nas referências, embora tenham ocorrido problemas em todas as variáveis analisadas. Outro problema identificado quando do tratamento dos dados foi a falta de padronização dos nomes dos autores citados, escritos de diferentes formas ou, em muitos casos, com erros na grafia.

Atenta-se para a necessidade da correta elaboração das referências, tanto para fins de outros estudos bibliométricos, quanto para a padronização dos artigos da área. A elaboração correta da referência permite a outros pesquisadores que busquem suas informações e possam embasar seus estudos nas mesmas fontes.

As referências elaboradas de modo incompleto ou erroneamente dificultaram a identificação das características pretendidas. Além destes fatores, outras limitações do estudo estão relacionadas ao tempo de pesquisa, relativamente curto para uma análise mais aprofundada, e à inexperiência da graduanda com análises bibliométricas.

Os estudos das citações da Intercom - RBCC identificaram peculiaridades sobre o uso de fontes de informação por pesquisadores da Comunicação. Os pesquisadores se valem de materiais não-científicos, mas considerados essenciais para o desenvolvimento de suas pesquisas, como revistas e jornais de atualidades. O valor atribuído à fonte não está necessariamente relacionado à forma como foi elaborada (se é ou não fonte resultante de atividades empíricas), mas sim ao seu conteúdo, às informações que podem ser agregadas ao estudo.

Este trabalho pretendeu contribuir com os estudos referentes à área de Comunicação no Brasil, no que concerne a aspectos da produção científica publicada e fontes de informação selecionadas para embasamento teórico desta produção.

Os dados apresentados não representam o quadro total do comportamento de citação dos pesquisadores em Comunicação, mas refletem o comportamento de uma parcela significativa dos pesquisadores brasileiros. Além disso, os dados obtidos podem ser úteis para estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções em unidades de informação destinadas a essa área do conhecimento. O estudo permitiu identificar fontes preferidas e características destas fontes, identificando hábitos de uso de informação por estudiosos da Comunicação.

Além das análises apresentadas, há a possibilidade de ampliar os estudos quantitativos, como identificar as instituições publicadoras dos livros e periódicos mais citados e verificar se há relação com autores mais citados em determinados anos de publicação da revista. Sugere-se também a continuidade deste estudo a partir de análises qualitativas, a fim de que se possa ampliar o conhecimento acerca dos processos de citação em Comunicação, identificar as razões que envolvem as citações e de que forma os autores citam as fontes consultadas. Pode-se também focalizar os assuntos a que se referem às citações, para mapeamento temático das fontes de informação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagastégui. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

ANDERY, Maria Amalia; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azeredo Pires. Uma Análise das Referências Feitas por Skinner de 1930 a 1938. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 4, n. 1, jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/Inq_pt>. Acesso em: 24 mar. 2009.

ANDRADE, Anna Paula Muniz Costa de. O Uso das revistas científicas de Comunicação nas teses e dissertações da área: estudo exploratório. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30., 2007, Santos. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2007. 1 CD-ROM.

APÊNDICE: o que é a INTERCOM. In: MELO, José Marques de (org.). **Teoria e Pesquisa em Comunicação: panorama latino-americano**. São Paulo: Cortez, 1983.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>>. Acesso em: 07 jan. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os Periódicos Científicos na Comunicação da Ciência**. São Paulo: Educ; FAPESP, 2003.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O Saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. **Padrões de citação em Comunicação**: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

CORTÊS, Pedro Luiz. Considerações Sobre a Evolução da Ciência e da Comunicação Científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-55.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção de uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1990.

GARFIELD, Eugene. Is Citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GRANDE ENCICLOPÉDIA BARSA. 3. ed. São Paulo: Balsa Planeta Internacional, c2004. 18 v.: il. color. ; 29 cm

GUEDES, Vânia S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Diálogo Científico**: Ciência da Informação. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. lxxxiii, 2922 p.

JONES, Daniel E. Revistas científicas de comunicação e a realidade ibero-americana. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 233-268.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. 2. ed., rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, E. O. **A Monografia Jurídica**. 5. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes. 20 Anos de Ciências da Comunicação no Brasil: avaliação e perspectivas. **Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos, Santos**, edição especial, p. 53-60, ago. 1997.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da Comunicação. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (orgs.) **Comunicação & Produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 137-161.

LOPES PIÑERO, J.M. **El Análisis Estadístico y Sociométrico de la Literatura Científica**. Valencia: Facultad de Medicina, 1972.

MACHADO, Denise Ramires. **Mapeamento temático dos trabalhos publicados na Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. 2008. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MACHADO, D. R.; STUMPF, Ida Regina Chittó. Perfil das Revistas Brasileiras em Comunicação. In: XVIII Salão de Iniciação Científica. XV Feira de Iniciação Científica. I Salão UFRGS Jovem, 2006, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O Papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998.

MACROBERTS, M.H.; MACROBERTS, B.R. Problems of citation analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 40, n. 5, p. 342-349, 1989.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Documentos eletrônicos on-line: análise das referências das teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul**. 2006. 103 f. Dissertação (mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.313-340.

NASCIMENTO, Bruna Silva do. **A Questão da autoria nas revistas de Comunicação: características e tendências**. 2008. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NAVA, Rosa Maria Ferreira Dales. Intercom celebra 20 anos de nascimento na FACOS. **Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos**, Santos, edição especial, p. 13-28, ago. 1997.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Índices de Citação. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 249-262.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, UFSC, v. n.esp., p. 116-128, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1137/1594>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

PACKER, Abel L.; MENECHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (orgs.) **Comunicação & Produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. Inovações em Processo: lembranças do primeiro doutor. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, SP: UESP, n. 25, v. 40, p. 39-54, 2003.

PINHO, José Benedito. **Aos Leitores**. Intercom - RBCC, São Paulo, v. 21, n. 2, jul./dez. 1998. p. 8-9.

PITTELLA, Mônica Cardoso. Análise de Citação dos Periódicos Brasileiros de Biblioteconomia 1972 – 1982. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 191-217, jul./dez. 1991.

PRIMO, Alex; STUMPF, Ida Regina Chittó; CONSONI, Gilberto; SILVEIRA, Stefanie Carlan. Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. **E-Compós**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v. 11, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <www.e-compos.org.br>. Acesso em: 04 set. de 2009.

RAVICHANDRA RAO, I.K. **Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; Washington: Organização dos Estados Americanos, 1986.

ROMANCINI, Richard. Periódicos Brasileiros em Comunicação: histórico e análise preliminar. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 2, n. 39, 2004. Disponível em: <<http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=3&s=9&a=30>> Acesso em: 12 jul. 2009.

SANZ-CASADO, Elías. Metodología de recogida de datos. In: _____. **Manual de Estudios de Usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Pirámide, 1994. p. 89-110.

SCIELO. **Site da Scielo**: Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SILVA, C. E. L. da. Editorial. **Boletim Intercom**, São Paulo, ano 5, n. 37, p.3-5, 1982.

SILVEIRA, Amélia (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed., rev., atual. e ampl. Blumenau: Editora da FURB, 2004.

SILVEIRA, Martha S.M.; ODDONE, Nanci E. Livre Acesso à Literatura Científica: realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários? In: CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 5., 2004, Salvador. **Anais**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/martaenanci.html>. Acesso em: 20 ago. 2009.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação das revistas de Comunicação pela Comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n, 1, p. 25-38, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57/17>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

_____. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais eletrônicos...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=244>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

_____. Busca de padrão de produção e uso de informação bibliográfica para a área de comunicação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, 2000. 1 p.

_____. **Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/infotec/>. Acesso em: 03 set. 2009.

_____. **Revistas Universitárias: projetos inacabados**. 1994. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1994.

SUAIDEN, Emir. Prefácio. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (orgs.). **Mais Sobre Revistas Científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo/CENGAGE Learning, 2008. p. 9-13.

TAGLIACOZZO, Renata. Self-Citations in Scientific Literature. **Journal of Documentation**, London, v. 33, n. 4, p. 251-256, 1977.

VANTI, Nádía. Métodos cuantitativos de evaluación de la ciencia: bibliometría, cienciometría e informetría. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 14, n. 29, p. 9-23, jul./dez. 2000.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. A Constituição do campo da Comunicação no Sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais eletrônicos...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=145>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

VANZ, Samile Andréa de Souza. Estudos bibliométricos no campo da Comunicação: instrumentos de administração de bibliotecas e centros de informação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2003. 1 CD-ROM.

_____. **A Produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ZIMAN, John. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979. (Coleção O Homem e a Ciência, 8).

APÊNDICE – Instrumento de Coleta de Dados

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
Art.Nº	Ref.	Aut. Tipo	Aut. Total	Aut. Autocticação?	Idioma	Loc.Pub.	Ent.Pub.	Evento	Jornal/Re	Doc. Tipo	Idade	Revista	Doc.Eletrônico	Obs.Problemas		
1	1	J.S.D. autor pessoal	1	n	por	Brasília	UnB			livro	1982					
2	1	I.C. An autor pessoal	1	n	ing	n.i.				artigo	1965	Report				
3	1	L.P.Be autor pessoal	1	n	ing	Califórnia, EUA				artigo	1976	Communication Research				
4	1	R.Berj autor pessoal	2	n	por	Recife	Universidade Federal Rural de			livro	1960					
5	1	D.Berj autor pessoal	1	n	ing	Nova Iorque	Holt; Rinehart; Wmston			livro	1960					
6	1	M.J.Ca autor pessoal	1	n	por	Rio de Jan	APEC			livro	1969					
7	1	S. Capé autor pessoal	1	n	por	São Paulo	Cortez			livro	1980					
8	1	S. Capé autor pessoal	1	n	por	Porto Aleg	L&PM			livro	1982					
9	1	Umbert autor pessoal	1	n	por	São Paulo	Perspectiva			livro	1970					
10	1	Famec autor entidade	1	n	por	Porto Aleg	FAMECOS/pucrs			livro	1978					
11	1	John F autor pessoal	1	n	ing	Cambridge, Massachusetts				artigo	1980	Journal of the American Planning Association				
12	1	C.Guer autor pessoal	1	n	ing	n.i.				artigo	1982	World Health Form				
13	1	J.Habe autor pessoal	1	n	ita	Roma	Biblioteca di Moderna Laterza			livro	1974					
14	1	J.Lamé autor pessoal	1	n	por	Rio de Jan	Agir			livro	1959					
15	1	A.Matt autor pessoal	1	n	esp	Chile				artigo	1970	Cuadernos de la Realidad Nacional				
16	1	S.Matt autor pessoal	1	n	ing	S. Antonio	Klingensmith			livro	1982					
17	1	A.P.Mi autor pessoal	1	n	por	Rio de Jan	ABT			livro	1980					
18	1	J.M. de autor pessoal	1	n	por	São Paulo	INTERCOM			artigo	1981	Cadernos INTERCOM				
19	1	J.M. de autor pessoal	1	n	por	n.i.				artigo	1982	Briefing				
20	1	J.M. de autor pessoal	1	n	por	Petrópolis	Vozes			livro	1973					
21	1	V.Moo autor pessoal	1	n	por	Rio de Jan	Civilização Brasileira			livro	1964					
22	1	C.Neot autor pessoal	1	n	por	São Paulo	Loyola			livro	1981					
23	1	F.do N autor pessoal	1	n	por	Santa Mar	UFMS			livro	1980					
24	1	R.B.Ni autor pessoal	1	n	ing	St. Paul	Minnesota Journalism Center			livro	1982					
25	1	L.Nune autor pessoal	1	n	por	São Paulo	INTERCOM			artigo	1982	Intercom				
26	1	A.Pasc autor pessoal	1	n	esp	Caracas	Ediciones de la Biblioteca Cen			livro	1964					
27	1	G.M.Q autor pessoal	1	s	por	São Paulo	Loyola			livro	1980					
28	1	G.M.Q autor pessoal	1	s	por	São Paulo	INTERCOM			artigo	1982	Intercom				
29	1	G.M.Q autor pessoal	1	s	por	Madison	Universidade de Wisconsin			livro	1964					
30	1	G.M.Q autor pessoal	2	s	por	São Paulo	USP			artigo	n.i.	Comunicação e Artes-USP				
31	1	A.Sgre autor pessoal	1	n	por	Belo Horiz	n.i.	IX Reunião sobre os		evento	1982					
32	1	M.Sodi autor pessoal	1	n	por	Petrópolis	Vozes			livro	1977					
33	1	N.V.Sc autor pessoal	1	n	por	Rio de Jan	Civilização Brasileira			livro	1966					
34	1	A.Well autor pessoal	1	n	ing	Palo Alto	National Press			livro	1974					
35	1	Autores dos Artigos	1	n	ing	Autores dos Artigos	Intercom			Ref.						

Pronto